

SESSÕES DO PLENÁRIO

88ª Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de outubro de 2008.

PRESIDENTE: DEP. LUCIANO SIMÕES “1º SECRETÁRIO”

1º SECRETÁRIO: DEP. LUIZ DE DEUS “2º SECRETÁRIO”

2º SECRETÁRIO: DEP. ADERBAL CALDAS “4º SECRETÁRIO”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Oliveira Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fernando Torres, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Roberto Muniz, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Tarcízio Pimenta, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica, Zé das Virgens e Zé Neto (54).

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao 1º Secretário *ad hoc*, deputado Luiz de Deus, que proceda à leitura do Expediente.

(O Sr. 1º Secretário, deputado Luiz de Deus, procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Arthur Oliveira Maia, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 01, 09 e 16/09/2008, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Leur Lomanto Júnior, comunicando sua ausência na sessão do dia 18/09/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Ronaldo Carletto, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 01, 09, 16 e 17/09/2008, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembléia, radiouvintes da Rádio Oposição, internautas que acessam nosso *site heraldorocha.com.br*, recebi hoje uma carta dos candidatos do concurso para agentes e escrivães da polícia.

(Lê) *“Salvador, 13 de outubro de 2008. Estamos mais uma vez indignados com mais uma manobra da ACADEPOL para não realizar a ultima etapa do concurso - SAEB/1997 (Curso de Formação para Agente e Escrivão de Polícia Civil).*

Sabemos que os nobres deputados estão cientes da nossa luta de muitos anos para conseguir concluir este concurso. A penúltima etapa, que era o psicoteste, foi realizada no dia 30/08/2008, para os candidatos do interior do Estado, e em 05/09/2008, para os candidatos da Capital. Tivemos 836 candidatos que realizaram esta etapa, sendo que 471 foram de Salvador e 335 candidatos foram do interior do Estado, fazendo a etapa em três pólos distinto; Feira de Santana, Vitória da conquista e Juazeiro. A relação dos candidatos que perderam o dito psicoteste saiu publicada no Diário Oficial no dia 19/09/2008, sem, contudo, ter sido publicada a relação dos candidatos que obtiveram êxito.” Interessante. Quer dizer: a relação dos candidatos que perderam foi publicada, e a dos que ganharam, não.

“...com a nova data para o re-teste marcada para o dia 28/09/2008. A partir disso, deduzimos, extra-oficialmente, que os outros nomes excluídos da lista haviam passado no dito exame.

Para este re-teste foram chamados 318 candidatos a Agentes e Escrivães de Polícia, na Capital e no interior do Estado, sendo realizado em Salvador, na ACADEPOL, dividido em dois turnos: manhã e tarde. Porém, meus nobres Deputados, se para o montante de candidatos, ou seja, 836 na Capital e no interior do Estado, o resultado saiu em 14 dias porque já se passaram mais de 15 dias para sair o resultado do re-teste, já que o efetivo foi menor que a metade do total mencionado anteriormente?

Por outro lado, a ACADEPOL está colocando dificuldades para iniciar o curso, alegando que não tem local para comportar o total de candidatos. Ela

afirma que na capital são 900 candidatos para cursar, divididos em 15 turmas, no período de três meses, e em dois turnos. Disse que procurou conversar com diversas Faculdades particulares a fim de efetuar o curso em suas unidades, porém não obteve êxito.”

Ora, que falta de habilidade, que falta de compromisso, que falta de gestão! Basta solicitar um colégio estadual para realizar esses cursos, não precisa ir para as faculdades particulares.

(Lê) *“Senhores Deputados, estamos colocando o número de candidatos aproximado do real. Após a realização do TAF (Teste de Aptidão Física), reduziu-se o nº para 471 candidatos em Salvador. Destes 471, foram chamados para o reteste 179, e aproximadamente 40% destes candidatos não obterão êxito, em comparação a turmas anteriores, só nos restando 364 candidatos.”*

Portanto, Sr. Presidente, quero incluir nos Anais da Casa esta correspondência. Quero dizer a V.Ex^a e aos meus pares que estou encaminhando um requerimento à Acadepol para que responda, já encaminhei por sinal um requerimento à Acadepol para responder a mais essa injustiça cometida contra o futuro servidor público do Estado da Bahia. Esse governo precisa moderar a sua atitude no que diz respeito aos funcionários públicos, sejam eles os que passaram em concurso, sejam aqueles que estão exercendo a sua atividade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Convido o deputado Bira Coroa para substituir o deputado Aderbal Caldas, que fará uso da palavra.

Com a palavra o deputado Aderbal Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje é o Dia do Professor, e por isso gostaria de parabenizar, de abraçar efusivamente e de agradecer aos educadores e às educadoras. Permitam-me ler.

(Lê): *Você sabe como surgiu o Dia do Professor?*

O Dia do Professor é comemorado no dia 15 de outubro. Mas poucos sabem como e quando surgiu este costume no Brasil.

No dia 15 de outubro de 1827 (dia consagrado à educadora Santa Tereza D'Ávila), D. Pedro I baixou um Decreto Imperial que criou o Ensino Elementar no Brasil. Pelo decreto, "todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras". Esse decreto falava de bastante coisa: descentralização do ensino, o salário dos professores, as matérias básicas que todos os alunos deveriam aprender e até como os professores deveriam ser contratados: A idéia, inovadora e revolucionária, teria sido ótima caso tivesse sido cumprida.

Mas foi somente em 1947, 120 anos após o referido decreto, que ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao Professor.

Começou em São Paulo, em uma pequena escola no número 1520 da Rua Augusta, onde existia o Ginásio Caetano de Campos, conhecido como "Caetaninho". O longo período letivo do segundo semestre ia de 01 de junho a 15

de dezembro, com apenas 10 dias de férias em todo este período. Quatro professores tiveram a idéia de organizar um dia de parada para se evitar a estafa e também de congraçamento e análise de rumos para o restante do ano.

O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro se desse no dia de 15 de outubro, data em que, na sua cidade natal, professores e alunos traziam doces de casa para uma pequena confraternização. Com os professores Alfredo Gomes, Antônio Pereira e Claudino Busko, a idéia estava lançada, para depois crescer e implantar-se por todo o Brasil.

A celebração, que se mostrou um sucesso, espalhou-se pela cidade e pelo país nos anos seguintes, até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar pelo Decreto Federal 52.682, de 14 de outubro de 1963. O Decreto definia a essência e razão do feriado: "Para comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias".

Em cada País se comemora em dia diferente e de maneira diferente. No Vietnã, por exemplo, é dia em que se visita os ex-professores oferecendo-lhes flores. O professor no Japão é a única pessoa a quem o imperador faz continência. E aproveito para ler o seguinte: "Ao mestre com carinho" – um soneto muito bonito.

(Lê) "Mestre,

É aquele que caminha com o tempo, propondo paz, fazendo comunhão, despertando sabedoria.

Mestre é aquele que estende a mão, inicia o diálogo e encaminha para a aventura da vida.

Não é o que ensina fórmulas, regras, raciocínios, mas o que questiona e desperta para a realidade.

Não é aquele que dá de seu saber, mas aquele que faz germinar o saber do discípulo.

Mestre é você, meu professor amigo que me compreende, me estimula, me comunica e me enriquece com sua presença, seu saber e sua ternura.

Eu serei sempre seu discípulo na escola da vida.

Obrigado professor"

Portanto, Srs. Deputados, hoje é o dia do professor e nós devemos, merecidamente, homenageá-los, parabenizá-los, abraçar efusivamente aqueles que são portadores do saber, que estimulam e fazem disseminar na sociedade, a cultura, a educação, o desenvolvimento. Portanto, enfatizo aqui e reitero o meu abraço e meus parabéns a todos os professores e professoras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Capitão Tadeu pelo tempo de 5 minutos do Pequeno Expediente.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados,

funcionários, povo baiano, gostaria de mais uma vez pedir a atenção de todos aqui presentes, e dedicar 1 minuto de silêncio em homenagem a mais um policial que foi assassinado esta noite.

(Um minuto de silêncio)

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Agradeço a todos os presentes neste Plenário por este apoio.

Srs. Deputados, deputado Roberto Muniz, quero dizer que em função dessas mortes de policiais, que já somam 28 PMs mortos e 6 policiais civis este ano, nós apresentamos ao governo do Estado propostas objetivas, concretas para reduzir esta violência. No dia 29 de setembro entreguei ao gabinete do governador Jaques Wagner propostas de melhorias dessa situação, que é uma violência contra todos os cidadãos.

Imediatamente recebi um ofício do Sr. Governador, informando que já solicitou ao secretário da Segurança Pública, as devidas providências. Quero registrar que o gabinete do governador Jaques Wagner, foi ágil nessa resposta, mas até hoje o secretário não nos respondeu.

Estou aqui na base do governo a apresentar essas sugestões com a intenção de colaborar com o Executivo. Como um técnico e deputado voltado para a segurança pública, trago idéias debatidas com a tropa, a oficialidade, os delegados e os agentes da Polícia Civil, entretanto até hoje a Secretaria da Segurança Pública nem sequer fez uma ligação para me chamar para um debate, uma discussão.

No passado, criticávamos os deputados do antigo PFL e dizíamos que parlamentar carlista não pensava, era vaca de presépio, só fazia cumprir ordens. Quero dizer, hoje, que não estou aqui para cumprir ordens do governo; minha presença neste Parlamento é para colaborar. Agora, não vou colaborar com subserviência, mas, sim, de forma propositiva, apresentando propostas e debatendo-as.

É um acinte, um descaso, uma falta de respeito aos policiais da Bahia que eles não tenham tido até hoje uma resposta do secretário da Segurança Pública. Ele, que é um companheiro, precisa dar essa resposta. Depois que apresentei essa proposição, dois PMs já morreram, e não vemos uma manifestação do governo nessa área.

Amanhã, haverá mais uma manifestação dos policiais. E estou organizando para o dia 2 de novembro, Dia de Finados, uma carreata em Salvador para protestar contra esse descaso. Queremos e exigimos que o governo do Estado dê uma resposta, porque do jeito que está não pode ficar.

O secretário da Segurança Pública recebeu do governador as propostas e precisa dar uma resposta. Esse silêncio prejudica o governador Jaques Wagner, que tem de tomar uma providência para que esta situação não persista.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Yulo

Oiticica pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. YULO OITICICA:- Srs. Deputados, Sr. Presidente, o governo Lula tem mudado a face deste País. Este governo tem sido capaz de fazer com que a economia brasileira – diferente, sem dúvida, do desejo de alguns – se mantenha firme diante da grande crise mundial. No passado, eles davam um espirro, nós pegávamos uma pneumonia; agora, a economia mundial vive uma profunda crise, uma pneumonia, e o Brasil não dá nenhum espirro.

O presidente Lula tem feito com que este País mantenha, hoje, uma relação de igual com o mundo. Além disso – e este é o dado mais importante –, o Brasil tem agora uma economia estável, com a possibilidade real de garantir os direitos sociais e humanos do nosso povo.

Na Bahia, não tem sido diferente. O governador Jaques Wagner tem feito um governo atento aos detalhes da grande demanda social, da grande dívida social herdada por ele, tem estado profundamente atento a todas as questões graves no nosso Estado, entre elas, a questão da segurança pública. Sabemos que o grande problema da segurança pública, que se arrasta há décadas neste Estado, é a falta de homens, a falta de profissionais, o número e a qualificação deles, a falta de equipamentos.

E hoje, senhores, é importante dizer que muda a forma de conceber já os policiais militares na rua, tendo em vista que, antes, era formação e rua. Agora, são formação, estágio na rua e, depois, a sua ação efetiva na rua.

Mais ainda, é importante dizer que o governo da Bahia avança no investimento de ciência e tecnologia como grande arma da segurança pública. Temos hoje a possibilidade de detectar, inclusive com os mais avançados equipamentos de investigação, impressão digital em cadáver, equipamento que só quem tem no Brasil são a Bahia, o Rio Grande do Sul e a Polícia Federal. É um equipamento de última geração do FBI, uma das polícias mais respeitadas e conhecidas no mundo.

Mas quero também me solidarizar e apresentar o meu pesar pela morte de tantos policiais, homens que, infelizmente, muitas vezes, ainda por não receberem o salário que deveriam, volto a dizer, grande dívida herdada pelo então governador Jaques Wagner, têm que apelar para o velho bico, o velho trabalho informal, muitas vezes tendo a sua vida ceifada nesses momentos onde tentam potencializar seu salário.

Mais ainda, Srs. Deputados: estive visitando, no dia de ontem, o Presídio Lemos Brito e tive oportunidade de visitar o chamado Corpo 4, agora, na nova nomenclatura, Módulo 4, onde ficaram nas Galerias G e F os presos políticos da Bahia. É importante lembrar que aquele, que era um espaço degradado, sem nenhuma condição de permanência dos presos, foi 100% desocupado.

Portanto nenhum interno mais está no Corpo 4, uma iniciativa importante do governador Jaques Wagner, da secretária Marília Muricy e do novo diretor Dr. Isidoro, da APLB. Já há dois laudos preliminares na perspectiva da inclusão no aguardo do terceiro, do CREA, para exatamente definir o que acontecerá com

aquele espaço.

Mais ainda, Srs. Deputados: estamos na iminência de aprovar o Plano Estadual de Políticas Públicas de Juventude. Sabemos que o governador Jaques Wagner tem priorizado políticas públicas de juventude numa perspectiva de combater a violência, combatendo a causa, e uma das causas é a falta de oportunidade para a juventude. Já teremos agora a assinatura do pacto no próximo dia 21 e a luta histórica da juventude organizada baiana, que é implementar o Conselho Estadual de Política Pública de Juventude em nosso Estado. Temos uma experiência concreta no bairro do Lobato, onde jovens recebem curso profissionalizante e a partir daí a possibilidade de estar no mercado de trabalho.

Mais ainda, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a luta pela assistência social. Sabemos que o ministro Patrus Ananias tem feito um trabalho extraordinário no Brasil na garantia da assistência social como direito do cidadão e não, na velha lógica fisiológica. Aqui, não é diferente. Uma determinação do governador e do secretário Valmir Assunção e um trabalho entusiasta, admirado, extraordinário dos profissionais, das profissionais da assistência social, possibilitam garantir os direitos dos cidadãos, não mais numa perspectiva da esmola e do favor, mas do direito e da cidadania real.

Portanto, esta é a Bahia que queremos construir que, sem dúvida, não será construída em um mês e meio. O governador Jaques Wagner é brilhante e eficiente, mas não é mágico, não tem varinha de condão, não será capaz, bem que nós gostaríamos, de resolver todos os problemas na primeira canetada, são problemas sérios, estruturais e que não são resolvidos de um dia para o outro, mas a vontade política e a determinação do governador...

Concluo, Sr. Presidente, com a tolerância gentil e costumeira de V.Ex^a, dizendo que construir a Bahia de todos nós é uma tarefa de todos os baianos, de todas as baianas. E esta Bahia que nunca abriu mão das grandes revoltas, manifestações e revoluções não abrirá mão de construir a Bahia de todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz, por 15 minutos, no tempo do Pequeno Expediente.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} Jornalistas, Srs. e Sr^{as} das Galerias Paulo Jackson, o deputado Capitão Tadeu disse aqui que o governador não tem atendido os reclamos dos policiais na área da Segurança, mas isso não é novidade. Na verdade, deputado, S.Ex^a não tem atendido nenhum segmento do funcionalismo público nas diversas áreas, seja a dos policiais civis, seja a dos policiais militares, sem falar na questão dos delegados, que estão na iminência de entrar em greve. Enfim, são diversas categorias, entre elas a dos defensores públicos, e nenhuma vem sendo atendida. Todas caem na chamada “mesa de enrolação”, como disse o deputado Heraldo Rocha. “Mesa de enrolação!” Claro, deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a que é o grande defensor do governo! Nem o PT o defende tanto como o senhor, que, aliás, tem sido um auxiliar assíduo do

deputado Waldenor Pereira, Líder da Maioria, o qual também está sempre aqui defendendo o governo. Porém, às vezes, não tem nem condição de vir à tribuna defendê-lo porque não tem como fazê-lo.

Foi o caso, por exemplo, dos professores universitários. O deputado Waldenor foi um excelente reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mas hoje as universidades estão aí, os professores sem saber o que fazer porque não se senta à mesa de negociação, visto que as promessas até agora não foram cumpridas. Por isso, mais uma vez, há uma carta à comunidade baiana do Fórum das Associações de Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz.

Eles estão aí há algum tempo tentando uma negociação com o governo Jaques Wagner, e até o momento não conseguiram lograr êxito nas suas reivindicações. Então nesta quarta-feira, Dia do Professor, quero saudar e parabenizar todos os professores, desde os da alfabetização até os universitários, classes que tanto fazem pela educação, seja na Bahia, seja no resto do Brasil. E não vou aqui dizer da importância que tem a educação. No entanto todos sabem que ela é fundamental. Qualquer país que queira se desenvolver tem de ter uma educação de qualidade. Temos professores qualificados, mas ainda faltam as condições ideais para que eles possam transmitir uma educação de qualidade. Muitas vezes é por falta de condições salariais. Eu tenho a honra de ser professor da Universidade Federal da Bahia e gostaria de ler à carta a comunidade da Associação dos Docentes das Universidades Estaduais.

' (Lê) *“Desde dezembro de 2006, os professores das universidades estaduais baianas (UEBA) esperam por uma resposta do Governo do Estado às reivindicações da categoria por respeito à autonomia universitária, melhores condições de trabalho e salários condizentes com a qualificação e a atividade docente.*

Lembrando o slogan 'A BAHIA DE TODOS NÓS', constatamos ser ele apenas uma promessa vazia, que somente tornar-se-á verdade quando, pelo menos, os baianos tiverem amplo acesso à Educação Pública, gratuita e de qualidade, em todos os níveis, e houver respeito aos funcionários públicos. Entretanto, este Governo mantém a mesma política orçamentária e salarial dos seus antecessores: a sua base parlamentar e recusou a acatar uma emenda que aumentaria os recursos para as Universidades Estaduais, antes defendida pelos petistas.

O sistema universitário estadual garante a possibilidade de formação superior para cinquenta mil estudantes, formando mais de oito mil profissionais todo ano e produzindo conhecimentos importantes para o desenvolvimento do Estado. Ao mesmo tempo, porém, os cinco mil professores das quatro universidades estaduais vêem seus salários valerem menos da metade do que valiam dez anos atrás e assumirem a condição anual de serem os piores do país.

Todos têm acompanhado as lutas das Associações Docentes (ADs) das UEBA para obter do Governo Wagner uma resposta concreta às promessas feitas antes

mesmo da sua posse: fim a intervenção nas universidades, prioridade para a educação e valorização do trabalho docente. No entanto, não houve avanços. Mesmo após a greve de 70 dias em 2007, a pauta de reivindicação dos docentes continua a mesma. As Mesas de Negociação, tão propagandeadas pelo governo, até o momento, demonstraram ser apenas um mecanismo formal de enrolação para os servidores públicos.

Em particular, as UEBA permanecem em crise, sem condições de garantir a excelência necessária para a formação acadêmica, comprometendo a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Faltando salas e professores, laboratórios e equipamentos, as bibliotecas com acervos defasados, as UEBA não conseguem cumprir sequer com as contrapartidas exigidas pelas agências de fomento à pesquisa nos projetos dos seus professores por elas aprovados.

No momento, a revogação da Lei 7176/97, uma afronta à autonomia universitária, e uma definição sobre a ampliação e a melhoria salarial do quadro docente continuam sem respostas. O governo Wagner não pode mais continuar atribuindo à herança maldita deixada pelos governos anteriores a sua falta de respostas. É um governo que se diz novo, mas mantém o mesmo velho descaso com a educação superior.

Pela unidade dos professores, estudantes e técnico-administrativos na luta em defesa da Universidade pública, gratuita, autônoma, de qualidade e socialmente referenciada.”

Para concluir, Sr. Presidente, essa é a carta dos docentes das universidades estaduais, no dia dos professores. É uma luta que tem se dado ao longo do tempo, mas o governo Wagner não quer atender as reivindicações dos professores. Portanto, apelarei ao Líder Waldenor que já foi reitor da universidade estadual do Sudoeste para que ele sensibilize esse governo e que o mesmo atenda às reivindicações dos professores universitários.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, quero abordar, mais uma vez, o assunto violência. Também quero manifestar pesar pela morte de mais um policial, mas também manifestar o meu pesar pela morte de milhares de pobres, negros, excluídos da sociedade. Acho que a mesma violência que atinge o policial, atinge o pobre, o negro, o excluído. Nós temos que lamentar todas essas mortes. Não existe uma morte que devamos lamentar mais do que outra. Todas são mortes, todos são seres humanos, pessoas que merecem viver com dignidade. Então, lamento a morte dos policiais e lamento a morte das pessoas no cotidiano, os assassinatos que ocorrem no dia-a-dia, atingindo milhares de pessoas na Bahia, no Brasil e no mundo.

O governo Wagner vem implementando medidas importantes, medidas

estruturantes para reduzir as desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, também vem implementando medidas na segurança pública.

A atuação da polícia nas eleições foi exemplar, pois conseguiu barrar muitas ondas da violência que se espalhou pelo Estado da Bahia e conseguiu ter uma atuação muito eficiente. Neste sentido, quero parabenizar o secretário da Segurança Pública pela atuação nas eleições, em que pese ainda ter acontecido muita violência espalhada pelo Estado da Bahia. Portanto, essa questão das mortes, dos assassinatos, da violência na Cidade de Salvador, no Estado da Bahia e no Brasil deve sempre ser abordada levando-se em consideração as suas verdadeiras raízes.

Consideremos a situação do Brasil: em 1979, foram registrados 11.900 assassinatos; e no ano de 2003, registrou-se 51 mil homicídios. Saltou de 11 mil para 51 mil. A partir da implementação de programas, de medidas estruturantes, de medidas sociais, coincidindo com a redução das desigualdades sociais, a redução do desemprego, com o combate à corrupção, à discriminação e ao preconceito, a partir do governo Lula observamos uma redução do número de homicídios no Brasil, que caiu de 51 mil em 2003 para 48 mil em 2004, 47 mil em 2005 e 46 mil em 2006. Assim, a redução do número de homicídios no Brasil coincide com a implementação de medidas sociais e estruturantes e a redução das desigualdades sociais.

Nesse sentido, o governador Jaques Wagner está acertando, porque vem implementando medidas sociais para beneficiar a população, como o Programa Água Para Todos, a primeira etapa do Terra de Valor - que beneficiará 1 milhão e 300 mil baianos -, com um investimento de R\$ 387 milhões.

O governador Wagner ataca as questões centrais, com medidas para reduzir as desigualdades sociais em nosso Estado - essa é uma questão chave, fundamental -, e medidas para obter uma maior eficiência do aparato policial. Portanto, são duas questões fundamentais que o governador Jaques Wagner vem atacando neste momento.

Por último, para concluir, já que o tempo está acabando, quero parabenizar todos os professores pelo seu dia.

Também apresentei uma moção de congratulações pela aniversário de fundação do jornal *A Tarde*. Se houver tempo, comentarei mais tarde.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, deputada Antônia Pedrosa, Srs. Deputados, quero, aqui, deputado Heraldo Rocha, denunciar a farsa dos 73% do governador Wagner, farsante que, desta tribuna, na mensagem que encaminhou à Assembléia, disse que havia reduzido em 73% os contratos do G-8. Mentiu. O Sr. Governador mentiu a esta Casa. O G-8 passou, com esse contrato que eles diziam que tinha 73% de redução, onze meses aditando um contrato pelo

mesmo preço. Deputado Luiz de Deus, pelo mesmo preço! O Líder Waldenor, que subiu a esta tribuna várias vezes para comemorar, precisa cobrar do governo uma resposta. Aditaram o contrato do G-8 durante onze meses, com os mesmos valores e com o mesmo quantitativo.

Apesar das vantagens propaladas, deputado Luiz de Deus, no dia 7 de setembro lançam um pregão eletrônico, onze meses depois, para contratar serviços de apoio à informática, copa, cozinha, suporte e administração de edifícios públicos das Direcs 1A e 1B em Salvador. São 4três mil, 420 postos. E o valor desse contrato: 4 milhões, 825 mil. Quatro milhões, 825 mil mensais! Ou seja, um valor superior em 49% ao contrato do governo anterior. Governo de farsantes é este governo, Líder! Como é que o governador vem à Assembléia e na sua mensagem imputa ao governo passado um compromisso que ele conseguiu reduzir 73%? E, com o passar do tempo, no apagar das luzes, o que eles reduziriam em 73% aumentaram em 49%. Quem tem ligação com o G-8? Quem tem, Líder Waldenor Pereira? É essa a resposta que gostaria de ouvir e com certeza a sociedade baiana também. Por que mantiveram o contrato com o G-8 aditando-o durante 11 meses? Onze meses mantiveram esse contrato. E ficou para a sociedade baiana a imagem de que eles tinham reduzido o contrato em 73%. É assim que o PT age: lança seus “balões de ensaio”, lança seus fatos e seus factóides e, depois da realidade do dia-a-dia, trai a confiança do povo da Bahia, não cuida dos recursos públicos como devia. O governador está interessado na politicagem e não em administrar o Estado.

Tudo bem. Podem vir aqui dizer que foi um erro do secretário da Administração. Mas o governador, desta tribuna, assumiu, deputado Luiz de Deus, como a grande realização do governo dele no ano de 2007, essa redução em 73%, quando, na verdade, há um acréscimo de 49% em relação ao contrato passado. O governo do Dr. Paulo Souto sofreu com isso, porque, para a sociedade baiana, ali havia corrupção. Corrupção, se há, é neste governo. E quero aqui, exigimos, e a sociedade baiana exige também que o governador retifique a mensagem que trouxe a esta Casa ou então Wagner mostra o desrespeito que tem pelo Legislativo. Vem aqui e mente. A farsa dos 73% é a grande mentira do governo Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Grande Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero em primeiro lugar, na condição de Líder do governo nesta Casa Legislativa, saudar os meus colegas professores de todos os níveis, desde o fundamental ao universitário, pelo seu dia, comemorado hoje, !5 de outubro, Dia do Professor.

Trata-se, sem dúvida, de uma das profissões mais nobres, porque é a

responsável pela formação de todos. Portanto, na condição de professor que sou, licenciado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, quero saudar, cumprimentar e parabenizar a todos os colegas professores e professoras do Estado da Bahia pela passagem do seu dia. Categoria sofrida, que convive com tantas dificuldades, mas que exerce, sem dúvida nenhuma, uma das profissões mais nobres, mais imprescindíveis e mais indispensáveis da sociedade.

Em segundo lugar, quero saudar, também na condição de Líder do governo, o jornal *A Tarde* pelos seus 96 anos de existência, comemorados no dia de hoje. Órgão de comunicação dos mais importantes do Brasil, talvez o jornal impresso de maior importância no Norte/Nordeste do nosso País, está quase completando um século de existência. Nesse longo período, nessa longa trajetória de 96 anos, envolvendo os séculos XX e XXI, prestou relevantes serviços ao Estado da Bahia e ao nosso País na medida em que noticiou, registrou e contribuiu com o debate a respeito dos principais problemas que afligem o nosso Estado e a nossa Nação.

Quero, portanto, na condição de Líder do governo nesta Casa, parabenizar o jornal *A Tarde*, naturalmente parabenizando os seus diretores, os seus dirigentes, os seus jornalistas, e saudar os jornalistas que cobrem as atividades da Assembléia Legislativa, a companheira Lília de Souza, Regina Bocchichio, companheiro Flávio Oliveira, companheiro Vítor, jornalistas que de forma honrada, competente, cobrem cotidianamente as atividades desenvolvidas nesta Casa Legislativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Deputadas, quero em seguida, e de forma imediata, rebater, retrucar, responder com contundência, com determinação e firmeza, os dados aqui apresentados por vários deputados da Oposição a respeito da execução orçamentária do Estado, a respeito do processo de dispensa de licitação e de inexigibilidade, a respeito da denúncia há pouco apresentada sobre os contratos de terceirização mantidos pelo Estado da Bahia com empresas de limpeza, de zeladoria, entre outras atividades.

Quero, em primeiro lugar, destacar o que vem sendo elucidado com muita contundência pela Oposição, ou seja, os processos de dispensa de licitação realizados pelo governo Jaques Wagner. Já apresentei no dia de ontem e prometi, inclusive, trazer à luz para a imprensa, informações cuidadosas, minuciosas, de fontes fidedignas, a respeito do que representa o processo de dispensa de licitação e de inexigibilidade nos últimos seis anos, envolvendo os quatro anos do governo Paulo Souto.

Estou com os dados em mão, disponíveis inclusive para apreciação dos colegas deputados da Oposição e que dão conta de que o nosso governo Jaques Wagner está destinando aos processos de dispensa de licitação e inexigibilidade recursos inferiores proporcionalmente aos governos apoiados pelos nobres colegas, hoje, deputados da Oposição.

Senão, vejamos. No ano de 2003, para um Orçamento de 11 bilhões, 296 milhões de reais, primeiro ano do governo Paulo Souto, que naquela primeira oportunidade destinou ao pagamento de dispensa de licitação e inexigibilidade 359 milhões e 400 mil reais, e isso representou 3.18% do Orçamento do governo do

Estado naquela oportunidade.

Em 2004, o governo Paulo Souto destinou ao pagamento de dispensa de licitação e inexigibilidade 459 milhões e 551 mil, que para um Orçamento de 13 bilhões e 429 milhões representou 3,42% da execução orçamentária do ano de 2004.

Em 2005, Srs. Deputados, pasme, caro jornalista Luiz Augusto, que acompanha com atenção, o governo Paulo Souto no ano de 2005 destinou ao pagamento de dispensa de licitação e inexigibilidade 4,1% do Orçamento, o que representou 586 milhões e 513 mil reais.

No ano de 2006, houve uma redução, ainda assim, o governo Paulo Souto destinou um volume de recursos de 434 milhões e 118 mil para um Orçamento de 15 bilhões e 700, o que representou 2,76% do Orçamento daquele ano.

Portanto, o volume de recursos aqui apresentado pelo Líder da Minoria, por outros colegas deputados da Oposição a respeito da execução orçamentária do nosso governo, do governo Jaques Wagner, é perfeitamente compatível com a execução orçamentária do governo anterior, aliás, é inferior, porque os 550 milhões que o deputado Líder da Minoria, Gildásio Penedo Filho, aqui denunciou e que tem sido alvo de debate e discussão e noticiado pela imprensa em todos os *blogs* que acompanham os trabalhos legislativos correspondem a 2,75% do Orçamento do ano de 2008.

E quero repetir, mais uma vez, que todas as dispensas de licitações e inexigibilidades foram realizadas e amparadas pela lei nº 8.666, que regulamenta e orienta os processos de licitação no Brasil, lei federal. Portanto, todas as despesas são realizadas com amparo legal, técnico e administrativo.

Em segundo lugar, Sr. Presidente e Srs. Deputados, nobres companheiros da imprensa, não estamos criticando os governos anteriores, porque o volume de recursos destinados a essa função, a essas atividades, naturalmente estão dentro da compatibilidade de dispensa de licitação e inexigibilidade em qualquer unidade da federação, qualquer estado da federação destina, alguns deles, até 5% da execução orçamentária para a realização de despesa ou investimentos. Até 5%, é possível, inclusive temos dados e provas para apresentar se for necessário. O nosso governo está destinando 2,5%, 2,7%, 2,4% do total de recursos previstos para o orçamento do ano de 2008, como assim foi destinado para o ano de 2007.

Portanto, eu queria recomendar aos colegas deputados da Oposição, que naturalmente estão requeitando notícias e informações, fazendo parecer estarem carentes de novas informações, de novas temáticas, requeitando informações que não têm base em informações fidedignas... Ainda que a eloquência do discurso possa, à primeira vista, sensibilizar os ouvintes, necessário se faz que os discursos aqui proferidos, que as denúncias aqui apresentadas sejam baseadas em fontes fidedignas, o que não acontecendo pode, naturalmente, comprometer a qualidade, a seriedade dos discussões, das preleções aqui apresentadas.

Estou me referindo, deputado Gildásio Penedo, a V.Ex^a inclusive. Estou aqui com a documentação, disponível desde o ano de 2003, comprovando que os recursos destinados pelo governo apoiado por V.Ex^a, percentualmente, em termos

relativos, foram muito superiores ao que destina, hoje, o governo Jaques Wagner na dispensa de licitação e inexigibilidade. Sem deixar, naturalmente, e mais uma vez reafirmar, tratar-se todas elas de inexigibilidade e dispensa de licitações amparadas na lei, devidamente adequadas ao procedimento administrativo e técnico, e por isso, de certa forma, desconstrói o discurso que V.Ex^a e outros deputados aqui proferiram a respeito desta matéria.

Eu estou com toda documentação disponível, inclusive por secretaria. Eu tenho aqui, por secretaria, a documentação disponível das dispensas de licitação desde o ano de 2003 até o presente momento, o que mostra, o que dá conta, o que comprova que o discurso aqui proferido pelo Líder da Minoria não tem sustentação. Trata-se de um discurso vazio, porque não baseado em fontes fidedignas, documental, que possa comprovar o conteúdo e a eloquência com que o companheiro Líder da Minoria aqui apresentou, já, por diversas vezes.

Em segundo lugar, gostaria de me dedicar a outras informações importantes e falar a respeito das universidades estaduais, deputado Clóvis Feraz. Nós estamos, já, intermediando com o governo do Estado, especialmente com a Secretaria de Educação, a abertura do diálogo necessário, da continuidade do diálogo, para o processo de negociação, de entendimento nas universidades.

Mas, é importante não esquecer que no ano de 2007, o ano passado, o nosso governo já destinou às universidades estaduais 50 milhões de recursos a mais, isso representou, na verdade, 460 milhões, para ser mais preciso 461 milhões de reais que, quando cotejados com a receita tributária líquida, que foi de aproximadamente 10 bilhões de reais, o nosso governo, no ano passado, já destinou às universidades estaduais 4,61% da receita tributária líquida do Estado da Bahia, um esforço muito significativo, já no 1º ano de governo, e que, naturalmente, logo estará alcançando o tão desejado percentual de 5% da receita tributária líquida, que é uma reivindicação antiga da categoria. Conta com o total apoio desse líder, companheiro, colega que vos fala, deputado Waldenor Pereira, que é orgulhosamente professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, temporariamente licenciado para o exercício do mandato parlamentar.

Sr. Presidente, quero, no tempo que me resta, tratar, aqui nesta tribuna, da questão que hoje preocupa toda a humanidade, que atinge todos os povos e que diz respeito à grave crise financeira de capital especulativo, que se abateu sobre todas as nações, e que, naturalmente, tem repercutido na economia brasileira.

Todos estão acompanhando com apreensão a desorganização do sistema financeiro internacional, dado à bolha especulativa no setor imobiliário que se estabeleceu na economia americana e que acabou resultando numa repercussão imediata em todas as Bolsas de Valores do mundo, a ponto das mais importantes como a de Wall Street, nos Estados Unidos, a de Londres, Alemanha, França e, também, naturalmente, a nossa Bovespa, terem sido surpreendidas com quedas acentuadas nas cotações das ações ali negociadas.

Faço essa introdução para destacar, com muito orgulho, ainda que de forma ponderada, a realidade vivida pelo Brasil, pela economia brasileira, dentro desse

estado de turbulência que infelizmente, tomou conta da economia internacional.

O nosso País está convivendo com essa gigantesca crise de forma ativa. O governo Lula, graças aos fundamentos macroeconômicos estabelecidos pelo Ministério da Fazenda, pelo Banco Central, está convivendo com a crise financeira, de forma a permitir menores impactos, e uma estabilidade jamais convivida pela economia nacional nos últimos anos.

E isso companheiros, Srs. e Sr^{as} Deputados, porque o governo Lula foi capaz de acumular no Banco Central, reservas de mais de US\$200 bilhões. Precisamente US\$230 bilhões foram acumulados no Banco Central, o que está permitindo, neste momento de turbulência, e inquietação do mercado financeiro internacional, uma devida estabilidade da nossa economia.

Essa calma e estabilidade vivida pela economia brasileira, foi porque o governo Lula, através da utilização de fundamentos econômicos sólidos e sustentáveis, está mantendo o Risco Brasil, esse termômetro que mede a credibilidade do Brasil nas suas relações internacionais, no patamar de 300 pontos aproximadamente. No momento de crise mais aguda, nós chegamos a 400 pontos, mas já houve uma redução, o que revela a estabilidade e a pujança da economia brasileira. Isso foi possível porque o governo Lula conseguiu manter a inflação no patamar de 4,5, 5%. O nosso governo conseguiu um superávit, tanto na Balança de Pagamentos quanto na Balança Comercial, nesta com mais de US\$40 bilhões, permitindo assim ao Brasil um crescimento no patamar de aproximadamente 5%, os quais naturalmente destacamos essa temática com ponderação, com cuidado, com inquietação que ela merece, por conta da repercussão de forma globalizada, e não poderia deixar também de repercutir negativamente no Brasil.

Mas, não fosse a política econômica estabelecida pelo governo Lula, o nosso país estaria novamente em bancarrota; não fosse a política econômica adotada pelo governo do Presidente Lula, nosso país estaria hoje amargando, mais uma vez, uma quebradeira geral, não só do sistema financeiro, mas com repercussões imediatas do sistema industrial, de comércio, das atividades de serviços.

Graças à estabilidade econômica e ao modelo adotado pelo governo do Presidente Lula, nosso país está tendo condições de financiar as atividades comerciais de exportação. Graças às reservas existentes no Banco Central, nosso governo está conseguindo segurar a liquidez do mercado; graças à estabilidade econômica viabilizada pelo governo Lula, a nossa economia, ainda que sentindo a dura e contundente repercussão da crise internacional, está conseguindo manter a estabilidade nas atividades produtivas, nas atividades que naturalmente estão permitindo a geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida do povo brasileiro.

Eu quero revelar o orgulho, a satisfação, o contentamento de fazer parte deste projeto político que foi capaz de recuperar a economia brasileira, que foi capaz de dar ao nosso país fundamentos econômicos consistentes, sólidos, capazes de enfrentar uma crise dessa magnitude, sem maiores repercussões negativas para a atividade produtiva interna na nossa Nação.

Quero revelar o orgulho, a satisfação, o contentamento de fazer parte deste projeto político que hoje representa um exemplo internacional. Em todos os grandes países, seus dirigentes estão exaltando, reconhecendo e exemplificando a economia brasileira, seu modelo como exemplar e, frente a uma crise dessa magnitude, está conseguindo atravessar com certa tranquilidade e calma esta onda, esta tempestade, e permitindo ao nosso país fechar o ano ainda no patamar de crescimento de 5%. Ainda ontem, eu assistia a um programa com a participação do ex-Ministro Delfim Neto, que reconhecia a possibilidade de crescimento no ano que vem, ainda no patamar de 3,5 a 4%.

Portanto, estamos comemorando as medidas adotadas pelo Ministério da Fazenda, pelo Banco Central e, naturalmente, exaltando, reconhecendo o modelo econômico adotado pelo governo do Presidente Lula como um governo que foi capaz de enfrentar esta crise no momento mais agudo, com ponderação, com tranquilidade, com fundamentos econômicos que vão permitir o crescimento sustentável e duradouro da economia brasileira, não obstante o reconhecimento da repercussão da recessão que deverá se estender às nações mais poderosas, mais desenvolvidas e que, naturalmente, repercutirão também no Brasil. Mas repercutirão de forma que não venha a comprometer o nível de emprego e o desenvolvimento da atividade produtiva no nosso país. Portanto, é com satisfação que a gente faz esse destaque, esse reconhecimento, o que naturalmente também está repercutindo positivamente no Estado da Bahia. Todos os últimos dados a respeito do crescimento econômico do nosso estado são alentadores. Por exemplo, a Bahia hoje responde por quase metade dos novos investimentos gerados no Nordeste.

São 58 mil empregos gerados com carteira assinada de janeiro a agosto deste ano. A produção industrial continua crescendo, está em expansão. A Bahia registrou a expansão de 7% na produção industrial em agosto deste ano em comparação a igual período do ano de 2007. O PIB da Bahia acumulado até o mês de agosto é de 5,3%.

Portanto, apesar da turbulência internacional, da crise que se abateu sobre a economia do mundo como um todo, estamos comemorando o modelo econômico adotado e assumido pelo presidente Lula que está permitindo a estabilidade econômica do nosso País, com excelentes repercussões nos estados da Federação como um todo, especialmente no Estado da Bahia. Sob a liderança do governador Jaques Wagner e do seu governo, a Bahia está crescendo a passos largos na indústria, no comércio, nas atividades de serviços, para que a médio prazo possamos reverter esta dura realidade vivida pelo Estado de ser rico, relativamente poderoso do ponto de vista da população e ainda conviver com péssimos indicadores sociais.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância. É esta a nossa participação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do governo ou da Maioria ou representante do

PMN para indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará, pelo tempo de 9 minutos, o nobre colega deputado Bira Coroa.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o nobre deputado Bira Coroa, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, Srs. da Imprensa, senhores e senhoras visitantes, faço uso da palavra neste momento para parabenizar os educadores do nosso Brasil, do nosso Estado em especial pelo dia de hoje. No dia 15 de outubro, comemora-se o Dia dos Professores. Como educador deste Estado e do município de Camaçari há quase 30 anos, não poderia deixar de me reportar à valorização e à importância do dia de hoje.

O dia em que se comemora o Dia dos Professores, que passa ainda despercebido pela nossa sociedade, reflete a ausência de interesse e compromisso para com a categoria, mas também de afirmação de uma categoria tida como uma das mais estratégicas na sustentação e consolidação da sociedade. Os professores são acima de tudo abnegados em relação ao seu compromisso, que é de interesse e de responsabilidade de todos, mas isolados muitas vezes no que tange à sua assistência.

O dia de hoje é de comemoração, mas também de luta. Por isso quero saudar todos os professores pela passagem do seu dia. Espelhando-me numa experiência vivida no município de Camaçari, destaco que os educadores daquele município este ano têm muito a comemorar. Como resultado da capacidade de organização e de luta, conseguiram identidade e reconhecimento do governo municipal com a criação do Plano de Cargos e Salários, sua aprovação e execução, que é uma conquista firmada por uma categoria num processo de luta de quase 20 anos.

Com a eleição do prefeito Luiz Carlos Caetano e a implementação de um governo popular no município de Camaçari, o sonho dos educadores daquele município foi consolidado. Hoje, os educadores têm a comemorar essa conquista da categoria, o resultado de uma luta, mas acima de tudo o reconhecimento da sociedade a uma categoria estratégica e de vital importância para a formação do nosso povo.

Como extensão da conquista dos professores em Camaçari, desejamos que este ano, durante essa comemoração, os professores de todos os municípios do nosso Estado possam também comemorar conquistas e vitórias.

Mas não poderia deixar de dizer que este dia é um dia que marca não apenas os professores, mas todos os educadores e reflete a necessidade do interesse da sociedade em que vivemos fazer uma reflexão do papel, da importância e da valorização de uma categoria, como já disse, importante para a afirmação da sociedade igualitária que todos nós acreditamos e desejamos.

Por isso utilizo este momento para saudar todos os professores do Estado da Bahia, em especial os professores de Camaçari, que através da luta de classe conduzida pelo Sispec, o sindicato dos profissionais em educação daquele

município, vem comunicar que na próxima sexta-feira realizará um ato público de comemoração, mas também de prestação de contas à sociedade do seu papel.

Mas, Sr. Presidente, quero também utilizar este momento para chamar a atenção, mais uma vez, para as ações que temos vivenciado ao longo desta semana nesta Casa. Tenho presenciado os discursos, ora inflamados, ora conturbados, feitos pela Oposição quando vai para o confronto ou na tentativa de ataque ao governo Wagner.

Fico satisfeito, Sr. Presidente, e pontuei nos discursos do dia de ontem alguns deputados que aqui fizeram uso da palavra que chegaram a dizer que o governo Wagner não vinha realizando ações e obras, que ainda não havia dito para que veio. E, surpreendentemente, os mesmos, caro deputado Júnior, dão respostas. Porque o próprio deputado Gildásio Penedo apresentou aqui ontem uma lista imensa de obras e realizações do governo Wagner do qual ele mesmo pontuou que não vinha realizando ações.

Fico satisfeito, nobre deputado, quando essa relação é apresentada pela própria Oposição, quando diz que um governo não trabalha, e aqui apresentou mais de 20 obras, algumas delas questionadas pela forma ou pela ausência de licitação, mas a ação presente através da realização de obras pontuadas, algumas delas destacadas e já do conhecimento da própria sociedade que já presencia a ação do governo na cidade do Salvador e no Estado inteiro. Basta dizer que a condição das estradas de rodagem que foram deixadas pelo governo passado já não refletem a mesma situação, porque no governo Wagner foi realizada uma intervenção e muitas das estradas do controle e da administração do Estado já sofreram intervenção de obras e já atendem em melhor condição a nossa comunidade, a sociedade baiana.

Na Educação a Bahia já comemora uma das maiores ações de enfrentamento ao analfabetismo com o Todos pela Alfabetização, o TOPA, ação do governo Wagner que em alguns momentos tentam omitir, mas que ontem aqui os próprios deputado da Oposição pontuaram como ação do governo.

Então, Sr. Presidente, encaro a necessidade da Oposição de elaborar um discurso, fazer um enfrentamento. Até entendo que a forma eloqüente e até muito forte mas sem sustentação, conduzida em ataque ao governo Wagner, quando aqui foi utilizada no pronunciamento do deputado João Carlos Bacelar, com todo respeito, mas é natural, é o fervor desta Casa, é a ação da Oposição. É a necessidade de fazer o enfrentamento, de fazer a disputa e de, conseqüentemente, não permitir e não aceitar que nós estamos vivendo, no momento presente, um dos melhores que a Bahia já viveu em gestão de administração pela ação do governo Wagner.

Lógico, que há muito ainda para ser feito. Nós recebemos o Estado - e o governo Wagner tem a responsabilidade de conduzi-lo - eu posso dizer, em condições vexatórias em quase todos os setores: na saúde, na educação, na segurança e outros que não são respondidos num espaço de tempo tão curto, pouco menos de 2 anos, mas que em 1 ano e 8 meses de exercício o governo Wagner já conseguiu implementar ações que esse Estado não vivenciava há quase 10 anos.

Para concluir, Sr. Presidente.

Sei que uma ação reflete muito bem hoje o compromisso do governo do Estado no interior. Simples: acabou-se com o grande cabo eleitoral das eleições passadas, conhecido como carro-pipa. Na ação Água para Todos e na intervenção, tirando o controle da ação política meramente, vimos muitas regiões deste Estado serem servidas e inúmeros municípios terem acesso à água potável. Fato que antes era disputado com uma mísera lata à espera de um carro-pipa nas vésperas da eleição.

E essas ações, sem sombra de dúvida, nobre deputado Gilberto Brito, estão incomodando a Oposição, que está buscando um confronto, uma linha mais rasteira no intuito de tentar frear o desenvolvimento e o crescimento de um governo que a Bahia definiu como um governo, sem dúvida alguma, que está dando certo e não tenho dúvida vai ser o melhor governo que este Estado já vivenciou ao longo dos últimos 40 anos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Informamos a visita de estudantes da Faculdade Maurício de Nassau, dentro do programa A Escola e o Legislativo, da Assembléia Legislativa da Bahia.

Com a palavra o Líder da Minoria ou Representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarei por 5 minutos e o deputado João Carlos Bacelar por mais 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembléia, radiouvintes da Rádio Oposição, internautas que acessam meu site www.heraldorocha.com.br, representantes da Faculdade Maurício de Nassau que nos dão a honra de suas presenças, minhas senhoras e meus senhores. Há pouco, o deputado Capitão Tadeu solicitava desta Casa 1 minuto de silêncio em respeito à morte de mais um policial na nossa cidade.

Hoje, no *Bahia Já – Jornalismo de Conteúdo*: “Mais um PM é assassinado por bandidos em Salvador”. Já são 27 este ano. “Policial Militar é assassinado durante a madrugada em Cosme de Farias”. “A Central de Telecomunicações da Polícia Civil e Militar registrou nessas 24 horas três homicídios”. “Comerciante é encontrado morto dentro do seu bar”. “Mecânico é morto por seis bandidos”. “Motorista assassinado com nove tiros”.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, esse é o quadro administrado por este governo omissor. Mudaram o secretário da Segurança, já estamos no segundo; mudaram o delegado-chefe, já estamos no segundo; mudaram o comandante da Polícia Militar, já estamos no segundo; pintaram as viaturas de azul, mas o povo está refém da bandidagem e do narcotráfico.

Desde o início deste mandato, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a Bancada

da Oposição tem sido ética, coerente, sensata, não radicalizando posições e votando os projetos benéficos para a Bahia. Como Líder da Bancada do Democratas aprovamos projetos de suplementação, o Orçamento, ao contrário do que ocorria num passado recente, quando a então Oposição votou contra a Ford e o Produzir. *Hay gobierno? Soy contra!*

A nossa Bancada não é sectária; é coerente. Mas não podemos aceitar mais a grave situação de insegurança que a população da Bahia está sofrendo. Na recente campanha eleitoral, em todos os municípios que fomos, e não foram poucos, o primeiro questionamento que nos faziam – tanto na Região Metropolitana, durante a campanha do nosso candidato a prefeito ACM Neto, quanto no interior – era o seguinte: “Deputado, nós não podemos sair de casa, estamos reféns da bandidagem e do narcotráfico”.

Fui secretário da Justiça e Direitos Humanos, deputado Luiz de Deus, e já sabia naquela época, no governo César Borges, que isso estaria acontecendo em nosso Estado. Agora, não se pode aceitar a omissão. Que o nosso governador, eleito pelos baianos no primeiro turno, vá à televisão e diga: “Estamos passando por um momento de dificuldades, o fato de mudarmos o secretário da Segurança, o comandante da Polícia Militar e o delegado-chefe não resolveu o problema da Segurança Pública do nosso Estado”.

Só no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2007, tivemos um aumento de 60% dos homicídios. E olha que não é comparação com o governo passado, da chamada “herança maldita”; aliás, já nem falam mais disso.

Fiz uma enquete no meu *site* perguntando se a população da Bahia estava consciente da realidade da insegurança que estamos passando. Pois bem, 478 internautas acessaram e disseram: “Sim, estamos inseguros e reféns da bandidagem e do narcotráfico”. Se os senhores e as senhoras lerem a matéria publicada no *Bahia Já – Jornalismo de Conteúdo*, verão que um pobre policial militar saiu para jogar dominó e foi assassinado. Essa é a situação que estamos vivendo.

A Bahia, Sr. Presidente, deputado Luciano Simões, companheiro de muitos mandatos nesta Casa, nunca viu um governo tão omissos no que diz respeito à segurança pública, saúde e educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Pedrosa, volto a chamar a atenção de V.Ex^{as} e da sociedade baiana para a farsa do governo Wagner. Não podemos admitir que o governador venha a esta Casa e anuncie como uma grande obra e realização da sua gestão a redução em 73% dos contratos de prestação de serviços do chamado grupo G-8, quando na verdade o que aconteceu foi um aumento de 49% em relação aos contratos da administração

anterior.

A primeira coisa que há de se perguntar é por que o governo estadual, durante 10 meses, aditou esses contratos do grupo G-8. Se eram imorais e lesivos aos interesses do Estado, como se justifica que a atual administração os tenha mantido por esse tempo na íntegra, tanto no número dos postos de trabalho quanto no valor de cada contrato? Deputado Luiz de Deus, é natural que numa administração nova se renegocie o valor deles. Que empresário teria a coragem de não renegociar esses valores? Principalmente quando o governador aponta como grande realização da sua gestão neste 2008 a redução do valor desses contratos. Tudo isso faz parte desse governo ineficiente e incompetente que só sabe fazer a politicagem e o *marketing* da mentira. Uma administração que somente faz malabarismo e pirotecnia.

É uma denúncia grave. Trata-se duma ação pela qual o próprio governador, se não me desmentir, vai receber o título de governador farsante. Se não me desmentir, vai receber o título de governador mentiroso porque mentiu à maior representação popular do Estado: esta Casa. Teve o desplante de chegar aqui desta tribuna em fevereiro deste ano e dizer que reduziu em 73% o valor dos contratos do chamado Grupo G-8. E lança agora em setembro um pregão mantendo esses mesmos contratos! Não rescindiu um deles, mas há pouco tempo fez tal lançamento aumentando o número de impostos! Eram 3.240 no contrato anterior. Passou agora para 3.420, com um aumento de 49%.

O contrato com a Secretaria da Educação na administração de Paulo Souto era de cerca de 3 milhões e 250 mil por mês. Na de Wagner, passou para 4 milhões e 825 mil. Houve o pregão eletrônico. Neste caso não é igual ao Estádio de Pituçu, onde a gente procura as licitações e não há. Nem é como nos contratos que o deputado Gildásio Penedo denunciou aqui, a farra da dispensa de licitação.

Ô governo que gosta de uma farra! Farra em dispensa de licitação, farra em propaganda e farra na mentira, pois chega a este Legislativo e diz que reduziu esses contratos mostrando eficiência, mas na verdade, passados 10 meses, quando ninguém mais se lembrava do que ele anunciou, aumenta-os em 49%.

E o que fica para a sociedade? Naquele momento eu, que sou um admirador e seguidor do governador Paulo Souto, fiquei com o pé atrás. Como é que se reduz em 73% o valor de um contrato? Então era porque havia corrupção nesse contrato. Mas depois começam a aditá-lo todo mês! Levaram 10 meses para substituir o grupo G8, mas na hora em que o substituíram o fizeram por um preço muito maior!

Há novidades na Secretaria da Saúde, deputado Gildásio Penedo: uma nova empresa, adquirida por um grupo poderoso, é quem ganha, agora, as dispensas de licitação e os contratos hiperemergenciais na Secretaria da Saúde. Dizem que até um posto de combustíveis situado na Avenida Paralela entrou na negociação, mas estou investigando isso, Dr. Jorge Solla, e não vou trazer o assunto hoje, ainda.

O que quero é que o governador diga a esta Casa por que ele anunciou que reduziu os contratos em 73% do seu valor quando, na verdade, aumentou o custo original em 49%.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria Parlamentar para falar ou indicar orador, no horário do PSB, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Getúlio Ubiratan, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, estou apresentando hoje, a esta Casa, uma moção de pesar pelo falecimento de um morador ilustre da nossa Região do Extremo Sul. Mais uma vida foi ceifada num acidente automobilístico na Região do Extremo Sul, entre as cidades de Camacã e São João do Paraíso. Wilson Policário, um cidadão apaixonado por Teixeira de Freitas, pela Região do Extremo Sul, um grande idealista em busca do progresso da saúde de nossa região, acabou perdendo a vida num acidente automobilístico ontem.

Já fiz algumas denúncias a respeito da situação das estradas em nossa região, como a BR-101. Deputado Luiz de Deus, que bem conhece a nossa região, temos como exemplo a rodovia chamada Estrada do Boi, que passa pelo Município de Nanuque, em Minas Gerais, entrando na Bahia já por Poço da Mata, que é um distrito de Nova Viçosa, cuja obra de asfaltamento chegou a ser licitada na esfera federal, deputado Heraldo Rocha, que muito bem a conhece. A Estrada do Boi, que traz turistas vindo de Minas, corta Poço da Mata, passa por Helvécia, no Município de Nova Viçosa, pelo distrito de Juerana, dentro de Caravelas, e chega à sede do Município de Caravelas, adentrando depois os municípios de Alcobaça e Prado e prossegue em direção a Porto Seguro.

Mas veja só o que acontece, o Exército Brasileiro há quase 4 anos se instalou em nossa região para conduzir a tal obra federal e até o presente momento nada se vê de produtivo por ali. Esse é um dos exemplos, infelizmente, da inoperância, da morosidade em relação à nossa região, na qual o turismo tem sido muito discutido, pois tem, realmente, forte capacidade para desencadear o desenvolvimento e, logicamente, criar o progresso em nossa região. É uma região bastante vasta, como citei há pouco, com municípios importantes, como é o caso de Prado, Caravelas, Alcobaça, todos municípios que ficam no litoral e que nesse período de verão recebem uma quantidade imensa de turistas, principalmente de Minas Gerais. Essa rodovia que é chamada Estrada do Boi não está pavimentada, repito, há quatro anos o exército ali está estacionado, mas há uma morosidade bastante forte na produção para que o asfalto aconteça nessa rodovia.

Não é tão-somente nesse trecho que eu ressalto, mas, infelizmente, toda essa situação na fronteira com o Espírito Santo, que envolve os municípios de Nova Viçosa, em direção a Itamaraju, da BR- 101, realmente está um caos. Não existe em torno desse trecho o acostamento. Temos feito diversas reivindicações aqui mesmo deste Plenário, infelizmente, nenhuma resposta de que essa situação se resolva.

Mas quero dizer que esse acidente lamentável que ceifou a vida de uma pessoa muito querida na nossa região, Wilson Policário, foi exatamente no instante em que no Diário Oficial foi confirmado, no dia de ontem, e era um pensamento forte dentro do espírito pela preocupação que esse cidadão tinha pela saúde da nossa região, a implantação da alta complexidade para o Hospital Municipal de Teixeira de Freitas.

Foi confirmado, ontem, no Diário Oficial, meu caro deputado Heraldo Rocha, a liberação para a implantação da alta complexidade para o Hospital Municipal de Teixeira de Freitas, nas áreas de Neurologia, Traumato-Ortopedia, Centro de Reabilitação e UTI Neo-Natal.

Isso significa dizer que a região do Extremo Sul, deputado Luciano, como um todo, terá uma evolução de 20 anos, no que se refere ao atendimento hospitalar diferenciado. Para se ter uma idéia da importância desta implantação, o serviço de Traumato-Ortopedia é oferecido aqui em Salvador tão-somente.

Graças ao investimento da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas e ao nosso empenho forte para que a implantação dessa alta complexidade acontecesse, podemos agora aqui dizer juntos, pleito esse levado junto à Secretaria Estadual de Saúde, foi possível, portanto, os trâmites e exigências legais e que, finalmente, foram acelerados, e a confirmação já saiu no Diário Oficial.

As parcerias como essas dão certo. Acho que é exatamente dentro do que expressei sempre nesta Casa: A união faz a força. Somos 63 parlamentares e lutando, logicamente, em prol do desenvolvimento do nosso Estado da Bahia.

Portanto, quero agradecer o empenho fortíssimo do secretário de Saúde, Dr. Jorge Solla. Tenho sido grudento, tenho sido chiclete, a assessoria do secretário tem-nos recebido sempre nesses apelos veementes que temos feito ao longo desses quase 2 anos, desde o início que assumimos como deputado estadual e brigando enormemente pela implantação, repito, da alta complexidade.

Reitero aqui, Sr. Presidente, que é um avanço fortíssimo que equivale a exatamente 20 anos de progresso em torno da saúde da região do Extremo Sul, após, portanto, a implantação da UTI lá dentro da cidade de Teixeira de Freitas e que é um avanço não somente para Teixeira de Freitas que fica ali centralizada como a capital da saúde do Extremo Sul, envolvendo municípios que precisam como Vereda, Ibirapuã, Itanhém, Caravelas, Prado, Alcobaça. É dessa forma que a gente trabalha, realmente, pelo desenvolvimento da nossa região do Extremo Sul.

Tenho aqui também, Sr. Presidente, de ampliar essa discussão em torno do nosso aeroporto de Teixeira de Freitas. Por nossa iniciativa, temos discutido aqui no Plenário, temos procurado os setores do governo para implantação de vôos regulares no Aeroporto, deputado Heraldo Rocha, de Teixeira de Freitas e também a reativação do histórico Aeroporto da cidade de Caravelas.

Em contato com o Dr. Márcio, que é diretor da Agerba, foi solicitada a prioridade no atendimento a essas reivindicações da região para que haja atividade comercial no aeroporto. Foi indicado o de Teixeira de Freitas por ser exatamente o mais central e o de mais fácil implantação visto que o aeroporto de Caravelas

precisará de uma ampla reforma. Mesmo assim, será também atendido. O Dr. Márcio confirmou a possibilidade de o Derba assumir a sua administração temporária de forma a conseguir recursos com a ANAC e o Profar para melhoria do aeroporto e após isso torná-lo municipal.

Vamos manter contato com o secretário Batista Neves, da Infra-estrutura, para melhor discutir a forma de realizar e acelerar esse convênio, para ver se realmente é interessante fazer a municipalização ou a discussão via Profar, deputado Heraldo Rocha, a fim de que se consiga celebrar convênios que venham a contemplar a agilidade do processo para a reativação do importante aeroporto da cidade de Teixeira de Freitas e também a reativação do histórico aeroporto da cidade de Caravelas.

Para concluir, Sr. Presidente, reitero a solidariedade deste parlamentar da região do Extremo Sul pelo falecimento do cidadão apaixonado pelo Extremo Sul e que muito lutava pelo desenvolvimento da saúde da nossa região, o empresário Wilson Policário. Através desta Casa, apresento hoje moção de pesar.

Muito obrigado, Sr. Presidente pela compreensão quanto ao tempo excedido.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Luciano Simões):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria, ou do Bloco PDT-PSC-PCdoB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu falarei por todo o tempo.

O Sr. Presidente (Luciano Simões):- Com a palavra, o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, pessoas presentes às Galerias Paulo Jackson, hoje pela manhã nós tivemos uma audiência muito importante. Uma audiência pública realizada no Tribunal de Justiça da Bahia, aonde estava presente o ministro Gilson Dipe, que é o corregedor do Conselho Nacional de Justiça. Presente também, dirigindo essa audiência pública, a desembargadora Sílvia Zarif, presidente do Tribunal de Justiça, que assumiu recentemente o governo do Estado, uma grande vitória, uma mulher assumindo o governo do Estado. A desembargadora Telma Brito e vários outros desembargadores, juízes, advogados e a população de uma maneira geral representada pelas diversas entidades. Ministério Público, Procon, diversos órgãos de defesa do consumidor, entre outras entidades.

Participei dessa audiência pública em que nós pudemos observar as diversas abordagens da situação em que se encontra a Justiça hoje no Estado da Bahia. O ministro Gilson Dipe ressaltou que mais da metade dos processos em atraso no Brasil se encontram na Bahia. Mais da metade. Portanto, urgem medidas para que tenhamos um Judiciário mais ágil e mais eficiente.

Na minha fala, eu resaltei o fato de essa Assembléia Legislativa da Bahia ter aprovado recentemente a Lei de Organização do Judiciário, da qual eu tive a responsabilidade de ser o relator. Naturalmente que a implementação da Lei de

Organização Judiciária contribuirá, e muito, para uma maior eficiência da Justiça baiana, maiores democratização, transparência e acessibilidade da população à Justiça.

A implementação da Lei de Organização Judiciária é o próximo passo. A lei já foi aprovada, sancionada, já está em vigor, é uma ótima lei, mas precisa ser implementada. Naturalmente, existem algumas polêmicas, como por exemplo a questão das Varas de Relação do Consumo. Boa parte dos processos que estavam nas varas cíveis passaram automaticamente para as Varas de Relação de Consumo, e isso criou um congestionamento muito grande e uma polêmica sobre essa problemática. Como resolvê-la? De que forma resolvê-la? Alguns defendem que as questões de relação de consumo retornem para as varas cíveis. Eu, particularmente, discordo, acho que isso seria um retrocesso. É preciso que haja a especialização para um melhor atendimento à população de nosso Estado. As Varas de Relação de Consumo significam um avanço na Lei de Organização Judiciária, que foi aprovada. Portanto, caberia, sim, um debate sobre essa situação, como resolvê-la.

Em princípio, uma das formas de resolver esse problema é exatamente a instalação dessas Varas de Relação de Consumo, que ainda não foram instaladas, instalando o máximo possível de Varas de Relação de Consumo para dar resposta à demanda que temos aí.

Portanto, essa audiência pública que tivemos hoje foi muito produtiva. Tenho certeza de que através desse debate, com a implementação da Lei de Organização Judiciária, teremos uma Justiça cada vez mais eficiente, ágil, acessível, transparente e democrática em nosso Estado. Por isso. Participamos desse debate, que interessa à população.

Na questão da violência, por exemplo, com a nova Lei de Organização Judiciária e o aumento de uma para duas varas de crime aqui no Estado da Bahia, varas de júri, teremos triplicada a capacidade, com a figura do juiz sumariante, a capacidade de julgamento no sistema em nosso Estado. Portanto, é preciso implementar a lei para que tenhamos realmente uma Justiça eficiente e acessível em nosso Estado.

Mas eu gostaria, para concluir, no resto do tempo, de pedir para inserir nos Anais desta Casa a matéria do *Vermelho* em que consta o manifesto da mídia livre. O Fórum de Mídia Livre lançou um manifesto hoje e eu gostaria de pedir a sua inserção nos Anais desta Casa. A matéria foi publicada no *Vermelho*, portal do PCdoB, com o título: *Lançado o manifesto da mídia livre*.

Eu queria também aproveitar para me congratular com o jornal *A Tarde* pela passagem de seu aniversário. Esse jornal foi fundado em 1912, são, portanto, 96 anos de trajetória. Neste período vem contribuindo muito para a Bahia, tornando-se uma referência para a sociedade na medida em que tem divulgado as diversas versões dos acontecimentos estaduais. Sem dúvida alguma, a imprensa tem uma importância muito grande para que possamos ter uma sociedade democrática.

Evidentemente que precisamos democratizar cada vez mais os meios de comunicação, mas o jornal *A Tarde* contribuiu e contribui nesse sentido. Por isso,

protocolei na Secretaria da Mesa uma moção de congratulação pelo aniversário desse jornal. Quero também parabenizar todos os seus profissionais pela passagem desta data.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Inicialmente, Sr. Presidente, falarei por 4 minutos. Em seguida o deputado Gilberto Brito ocupará a tribuna durante o tempo restante.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento por 4 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, apesar de não concordar com a motivação, sempre esperei que, finalizadas as eleições municipais deste ano, a nossa Assembléia Legislativa voltasse a funcionar de forma regular.

E hoje estão presentes no Plenário 50 Srs. Deputados, exatamente num dia em que geralmente votamos projetos. No entanto é triste percebermos que esta Casa continua na mesma paralisia. São 32 projetos de deputados que estão em fase de votação. Poderíamos tranqüilamente, até porque não há qualquer atrelamento aos projetos do Executivo, fazer um acordo de Lideranças para podermos votar, deputado João Carlos Bacelar, essas proposições que o nosso presidente nos assegura que estão prontos para votação.

As proposições do Executivo dependem muito mais de diálogo, deputado João Carlos Bacelar, e de o governo cumprir o que foi acertado por escrito com os parlamentares. Quero fazer justiça, pois não é culpa de V.Ex^a, deputado Waldenor, mas temos um acordo, por escrito, feito com o líder da transição, o então deputado Edmon Lucas – escolhido pelo governador eleito –, no qual fizemos uma emenda de R\$ 400 mil no Orçamento.

Isso foi acertado com a equipe de transição de governo, documento assinado pelo Líder do governo e pelo líder da transição, que hoje é secretário do governo Jaques Wagner, mas infelizmente esse acordo não foi cumprido, deputado Paulo Câmara. Votamos, naquela época, a reforma administrativa que o governo encaminhou a esta Casa. Fizemos aquilo para ajudar.

Então, para que o governo volte a ter crédito conosco, e assim destranque a pauta de projetos oriundos do Executivo, é importante que comece a cumprir os acordos feitos no passado.

Aproveito a presença do deputado Arthur Maia, que é o presidente da Comissão de Finanças desta Casa, para dizer que vivemos um momento singular de uma crise mundial que se avizinha e atingirá o nosso País; só um incauto não percebe isso.

Desde segunda-feira foi publicado no *Diário Oficial* o projeto da lei Orçamentária de 2009. E diferente dos outros anos, até pela crise que se avizinha, é

importante que nós nos debrucemos, na Comissão de Finanças, na condição de membros daquela Comissão, sobre o Orçamento, estando sintonizados, deputado Arthur Maia, com o Congresso Nacional. Aliás, o senador Delcídio do Amaral, já encomendou estudos a respeito dos reflexos da crise, sobre o Orçamento da União. Precisamos estar em sintonia!. Abrir de forma urgente esta discussão, para que o Orçamento do Estado da Bahia para 2009, possa estar sintonizado com essa crise, que infelizmente se avizinha.

Sei que V.Ex^a saberá conduzir esse processo de discussão. É importante votarmos o Orçamento de 2009 ainda este ano e não no último dia. Temos que estabelecer isso, até por conta da necessidade da Comissão de Finanças e Orçamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito pelo tempo 4 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Deputado Bira Coroa que preside esta sessão, Sr^{as} e Srs. Deputados, hoje pela manhã, assistindo ao programa *Globo Rural*, da *TV Globo*, tive a grata satisfação de ouvir, um programa implantado no município de Mogi das Cruzes, interior de São Paulo. E, mais tarde, preocupado com questões pertinentes ao assunto, entrei em contato, deputado Aderbal, com a Secretaria da Educação daquele município, que nos informou a respeito da Escola Ambiental de Mogi das Cruzes. Telefonei, e tive o prazer de falar com a professora Maria Inês que muito gentil e educada, prontificou-se em nos enviar um fax relativo à lei 5.889, de 12 de maio de 2006, daquele município, que dispõe sobre a criação da Escola Ambiental de Mogi das Cruzes.

Eu gostaria de ler aqui, deputado Bira, alguma coisa a respeito da lei, que achei extremamente interessante:

(Lê) “Fica criada a Escola Ambiental de Mogi das Cruzes, situada na Rodovia Cândido do Rego Chaves nº 4500 (Rod. SP-39 Km50) Bairro das Varinhas, no Distrito de Jundiapéba, destinada ao desenvolvimento e aprimoramento profissional de educadores Mogianos que atuem nos diferentes níveis e sistemas de ensino, proporcionado-lhes competências e habilidades para atuar na área da educação ambiental.

A Escola Ambiental fica vinculada à Divisão de Educação Ambiental do Departamento Pedagógico, Deped, da Secretaria Municipal da Educação, encarregada da orientação pedagógica do Sistema Municipal e do Desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e demais profissionais da educação, propiciando sua capacitação e atualização, para aprimorar a qualidade dos serviços educacionais prestados à população.

A Escola Ambiental organizará suas atividades para o alcance dos seguintes objetivos:

I) Assegurar condições para que as escolas formulem e executem seus

projetos de educação ambiental que propiciem a formação básica de crianças, bem como de jovens e adultos, para o desenvolvimentos da mentalidade que leva a ações concretas de preservação de nosso patrimônio natural.

II) Diagnosticar as necessidades de aperfeiçoamento e atualização dos docentes e especialistas e sugerir medidas para atendê-las.”

E segue com mais alguns outros incisos Vai até o 6º e 7º artigos.

Entendendo ser uma questão extremamente importante e atual, da maior relevância dentro de uma visão educacional, deputado Waldenor, tomei a iniciativa de elaborar uma indicação ao presidente da UPB e, junto a indicação, anexeí a cópia do fax que recebi relativo ao dispositivo legal, para que ele a submeta aos Srs. Prefeitos Municipais - e esses, evidentemente, à Secretaria da Educação de cada município - para a possível criação, deputado Aderbal, dum instrumento semelhante em todos os municípios baianos. Isso, sem dúvida, contribuirá bastante para que haja uma conscientização dos professores e, por via de consequência, dos alunos e de outras pessoas que porventura venham também a participar de palestras, encontros e aulas pertinentes à questão ambiental.

Assim fazendo, entendo que estamos não somente exercitando uma atividade precípua do Parlamento, mas igualmente contribuindo de algum modo para reduzir a agressão contínua que nós estamos a assistir todos os dias ao ambiente em que vivemos. E isso tem ensejado a natureza a responder duma forma muito pronta, direta e não consciente, mas certamente atendendo aos reclamos da própria formação do Universo, às manifestações e ações danosas ao bem-estar do meio ambiente e da sociedade.

Então neste momento gostaria de registrar esta nossa indicação e solicitar ao Sr. Presidente da UPB que, em sendo apreciada, aprovada pela Mesa Diretora e uma vez levada à apreciação daquela entidade, ele a faça chegar às mãos dos Srs. Prefeitos, muitos dos quais renovados a partir de janeiro, para que isso possa ser incrementado dentro de cada Secretaria Municipal da Educação.

Era o que tinha a salientar.

De resto, quero pedir tolerância por mais um os dois minutos ao Sr. Presidente para ler aqui algo pertinente, deputado Paulo Câmera, a esta data, o Dia do Professor, pois obtivemos informação importante neste momento de relevância dentro do conteúdo social. Tenho em mão uma dissertação a respeito da história deste dia.

(Lê) *“Você sabe como surgiu o Dia do Professor?”*

O Dia do Professor é comemorado no dia 15 de outubro. Mas poucos sabem como e quando surgiu este costume no Brasil.

No dia 15 de outubro de 1827 (dia consagrado à educadora Santa Tereza D'Ávila), D. Pedro I baixou um Decreto Imperial que criou o Ensino Elementar no Brasil. Pelo decreto, 'todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras'. Esse decreto falava de bastante coisa: descentralização do ensino, o salário dos professores, as matérias básicas que todos os alunos deveriam aprender e até como os professores deveriam ser contratados. A idéia, inovadora e

revolucionária, teria sido ótima - caso tivesse sido cumprida.

Mas foi somente em 1947, 120 anos após o referido decreto, que ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao Professor.

Começou em São Paulo, em uma pequena escola no número 1520 da Rua Augusta, onde existia o Ginásio Caetano de Campos, conhecido como 'Caetaninho'. O longo período letivo do segundo semestre ia de 01 de junho a 15 de dezembro, com apenas 10 dias de férias em todo este período. Quatro professores tiveram a idéia de organizar um dia de parada para se evitar a estafa – e também de congraçamento e análise de rumos para o restante do ano.

O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro se desse no dia de 15 de outubro, data em que, na sua cidade natal, professores e alunos traziam doces de casa para uma pequena confraternização. Com os professores Alfredo Gomes, Antônio Pereira e Claudino Busko, a idéia estava lançada, para depois crescer e implantar-se por todo o Brasil.

A celebração, que se mostrou um sucesso, espalhou-se pela cidade e pelo país nos anos seguintes, até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar pelo Decreto Federal 52.682, de 14 de outubro de 1963. O Decreto definia a essência e razão do feriado: 'Para comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias'."

De resto, Sr. Presidente, gostaria de, em meu nome, cumprimentar todos os professores e a minha querida primeira professora, Dalila Meira, por quem nutro o mais profundo sentimento de amor, respeito, admiração e gratidão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, o deputado Paulo Câmara falará por 4 minutos, e eu falarei por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Paulo Câmara, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. PAULO CÂMERA:- Sr. Presidente, estava-me municiando para, posteriormente, fazer uma análise crítica das eleições, mas vi ali o meu amigo e prefeito de Anagé, “Rubinho”, e Andréia, nossa candidata, e resolvi saudá-los, mas os cumprimentando de uma forma triste, pois a movimentação da Associação dos Magistrados da Bahia - Amab para a questão dos chamados candidatos de ficha suja não vingou. E Anagé é um caso típico desses.

Estávamos conversando aqui, e V.Ex^a também sofreu essa pressão, sobre a situação de se trocar o candidato de última hora, por exemplo. Coloca-se um outro candidato e se ganha a impugnação.

Ou, Sr. Presidente, um caso extremamente interessante, o candidato eleito no

município onde “Rubinho” ainda é o prefeito, foi cassado na eleição passada. Normalmente, pune-se com 8 anos de suspensão dos direitos políticos. Mas, ninguém sabe por que raios, lá aconteceu, deputado Waldenor, algo assombroso: a Justiça o puniu com 7 anos de suspensão. E tivemos lá o famoso derramamento de votos, e a nossa candidata, Andréia perdeu as eleições por menos de 200 votos.

São essas correções que devem ser feitas na Justiça Eleitoral. Por exemplo, no caso de Macarani, deputado Heraldo Rocha, o retrato era de um candidato e o nome era de outro; em Boa Nova, o retrato é da filha do candidato; em Macaúbas, o retrato era do filho do candidato. Um recebeu 71 mil votos e o outro obteve 21, mas a foto do outro está lá.

Então, acho que essas correções devem ser feitas para evitar, Sr. Presidente, que continuem essas distorções no sistema eleitoral brasileiro, mais especificamente, essa troca espúria que é feita na última hora. E o juiz deve ter uma regra única para que possa punir e não acontecer como em Anagé.

Quero dizer a Andréia e a “Rubinho” que vamos continuar lutando para que a justiça triunfe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero, igualmente ao deputado Paulo Câmera, saudar o nosso amigo, valoroso prefeito do Município de Anagé, importante município do Sudoeste da Bahia, o nosso companheiro Rúbio Oliveira, mais carinhosamente conhecido como “Rubinho”; a companheira Andréia, candidata a prefeita do município, que foi votada de forma espetacular, digamos assim, pela população anageense; o meu companheiro amigo, valoroso militante do Partido dos Trabalhadores, Iranildo; além dos outros companheiros que integram a comitiva que nos visita, nesta tarde, aqui, na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia. Quero também, além de saudar, cumprimentar, me solidarizar com a companheira Andréia e dizer que, com certeza, reverteremos essa decisão na Justiça, tendo em vista a comprovada fraude ocorrida naquele município.

O povo de Anagé, de forma soberana, democrática, sem dúvida nenhuma, escolheu a companheira Andréia para governar e dirigir os destinos daquele município, e nós, tanto eu quanto o deputado Paulo Câmera e outros parlamentares, lideranças, estaremos atentos, acompanhando o desenrolar do processo na Justiça para a devida recuperação desse mandato popular que o povo de Anagé concedeu a Andréia no último pleito eleitoral.

Mas, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, queria destacar a publicação de uma última edição da revista da SEI, essa organização admirável do Estado da Bahia. Aliás, todos sabem que mesmo no governo anterior, no meu primeiro mandato nesta Casa Legislativa, sempre elogiei os trabalhos produzidos,

elaborados pela SEI, tendo em vista a qualidade dos estudos, das pesquisas realizadas e a qualidade das edições e todas as publicações dessa organização, hoje dirigida pelo meu amigo, colega professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o companheiro, sociólogo, Dr. Geraldo Reis, que vem dando continuidade a outras importantes gestões dessa Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais, que é, sem dúvida nenhuma, um dos órgãos de pesquisa estatísticos e estudos de maior competência e qualidade existente no Brasil.

Desta feita a publicação trata das condições de moradia na Bahia. Uma publicação com uma série de artigos, de estudos de pesquisadores renomados, reconhecidos, pesquisadores que tratam dessa temática e que revelam um duro quadro na realidade difícil para o Estado da Bahia.

Nós somos um Estado relativamente rico, sexto principal estado produtor do Brasil, primeira economia nordestina, mas que convive com péssimos indicadores sociais, e um deles diz respeito ao déficit habitacional. O Brasil é possuidor de um déficit habitacional de aproximadamente 7 milhões de moradias, e desses 7 milhões, aproximadamente 650 mil, quase 10% do déficit habitacional do Brasil, representa o déficit habitacional da Bahia.

Portanto, a reversão desse quadro representa, sem dúvida, um grande desafio para o governo Jaques Wagner, que já implantou e instalou o Programa Dias Melhores, um programa que tem o objetivo de construir, até o final do mandato, 100 mil moradias populares e recuperar, reformar outras 100 mil habitações.

Trata-se de um número de grande significação, de grande relevância, que naturalmente não irá superar o grande déficit habitacional do nosso Estado, mas que já representa um passo largo, um passo importante para superar essa dura realidade vivida pelo povo da Bahia de conviver com esse alto déficit habitacional, que é o terceiro maior déficit habitacional do Brasil.

Portanto, o Programa Dias Melhores, instalado pelo governo Wagner, já construiu 10 mil habitações populares. 36 mil habitações se encontram em fase de construção e o nosso objetivo é alcançar, no final do mandato, a construção de 100 mil novas moradias para reduzir, para minorar esse péssimo indicador social que está repercutindo negativamente na qualidade de vida do povo da Bahia.

Portanto, feito esse registro, quero, mais uma vez, cumprimentar os nobres companheiros de Anagé, acompanhando o seu prefeito, Rubem Oliveira, que nos visita nesta tarde, aqui nesta Casa Legislativa, que é o coração do processo democrático, onde se debate, onde se discute os principais problemas que afligem o povo do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o Líder do Bloco Parlamentar PP/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Luiz Augusto:- Indico a deputada Antônia Pedrosa.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra a deputada Antônia

Pedrosa pelo tempo de até 8 minutos.

A Sr^a ANTÔNIA PEDROSA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheira deputada Ângela, Imprensa aqui presente.

(Lê) “Há pouco mais de uma semana o Brasil viveu o seu momento maior da democracia. As eleições municipais Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados,

A festa aconteceu nos 5.566 municípios de nosso país.

Gostaria de estar hoje falando desta conquista democrática do povo no meu município, em Barreiras, no Oeste baiano.

Infelizmente não é disso que irei tratar agora.

Quero dizer aos colegas parlamentares que o que vou dizer aqui não seja compreendido como choro de derrotado. Não se trata disso.

O que quero ressaltar aqui é que em Barreiras o processo político foi manchado, foi totalmente anti-democrático, prevalecendo o abuso do poder econômico e da mentira.

Foi um “tapa na cara” do povo da minha cidade uma agressão ao eleitor barreirense e a democracia baiana.

Vamos aos fatos:

No curso dessa campanha eleitoral que se encerrou, a candidata Jusmari Oliveira usou e abusou dos cofres do município de Luís Eduardo Magalhães e milionários recursos financeiros de grandes grupos empresariais do agronegócio para aliciamento de eleitores, desequilibrando completamente o resultado das eleições.

Repito que isso não é choro de derrotado. Tanto é que, no decorrer da campanha, antes portanto de qualquer resultado final, todos os partidos políticos denunciaram os fatos e entraram na justiça contra os atos criminosos da deputada, já prevendo o prejuízo para a sadia competição política democrática em Barreiras.

Quero destacar que entre outros delitos como trocar ambulâncias por votos na zona rural, fornecimento de cestas básicas para os mais pobres, passagens intermunicipais e, mesmo, dinheiro em espécie usados no troca-troca para atrair eleitores, um fato grande e grave chocou a todos os habitantes da minha região.

Estou me referindo à grande corrida de carros e motos aos postos de combustíveis da cidade, em plena luz do dia de sábado, onde acontecia, para espanto de todos os moradores, uma adesivação maciça dos veículos em troca de 30 litros de combustível.

Esse fato, que inclusive, transtornou a vida da cidade, foi amplamente documentado e divulgado em rádios, jornais e TVs, com riqueza de detalhes em imagens e depoimentos das pessoas envolvidas nesse crime eleitoral, conforme o artigo 39 inciso sexto da Lei 9.504 que veda a distribuição de bens ou materiais que possam proporcionar vantagens ao eleitor caracterizando captação ilegal de sufrágio. Para ilustrar melhor o que estou denunciando mandei tirar cópias da infração do mesmo modo que foi veiculado nas tevês e enviado à Justiça Eleitoral, que ainda não se pronunciou sobre o caso. Mas vale acrescentar que o episódio teve

destaque na imprensa estadual, inclusive, no jornal A Tarde e na coluna do jornalista e presidente da ABI, Samuel Celestino, bem como na coluna do jornalista Levi Vasconcelos, além da imprensa da região Oeste.

Trago esse assunto para esse plenário porque tenho certeza que estamos correndo um sério risco de enfraquecimento da democracia. Se nada for feito para coibir essa prática nociva aos eleitores e ao processo eleitoral, correremos o risco de vermos as eleições serem transformadas em meros balcões de negócio, onde quem tiver menos escrúpulo e mais dinheiro poderá comprar o voto do eleitor, tornando-se, sempre, o vencedor. A eleição do infrator estará sempre garantida, mas, com certeza, a democracia sairá perdendo.

Este tema - denúncia do crime eleitoral cometido pela deputada Jusmari Oliveira em Barreiras, não diz respeito a uma só parlamentar da região Oeste - Deputada Antônia Pedrosa - ou a um só partido envolvido. Este crime eleitoral envolve o PSDB, partido do presidente desta Casa, que também entrou na Justiça contra a deputada Jusmari Oliveira. Este crime eleitoral envolve o PT, partido do governador deste Estado e partido com maioria nesta Casa, que também entrou na Justiça contra a deputada. Este crime eleitoral envolve o PMDB, partido do ministro Geddel Vieira Lima e com a melhor performance na eleição da Bahia. Este crime eleitoral envolve o PV, o PSOL e o meu partido, PRP. Todos, também, signatários dessa causa na Justiça.

Agora, é importante ressaltar que esses partidos – o PSDB, PT, PV e PSOL – não eram nossos aliados naquela disputa, pois todos apresentaram candidatos próprios, mas entenderam, sentiram na pele a gravidade dos atos criminosos praticados pela candidata deputada Jusmari Oliveira e fizeram questão de denunciar o fato em seus programas eleitorais no rádio e na TV. De imediato, ingressaram na Justiça pedindo a cassação do registro da candidatura da deputada Jusmari Oliveira.

Para o melhor conhecimento dos Srs. Deputados, informo que a ação está tramitando na Justiça Eleitoral de Barreiras, e toda a sociedade aguarda, ansiosamente, que o meritíssimo juiz Eustáquio Boaventura se pronuncie e faça aquilo que se espera dele, e como já ocorreu em outros casos judiciais, ou seja, justiça.

Que a justiça seja feita em nome da democracia, da moralidade e do futuro das gerações baianas.

Para finalizar, eu gostaria de fazer, neste Plenário, um chamamento aos deputados dos partidos citados a fim de que possamos tratar desse assunto tão grave e tão importante do jeito como deve ser tratado.

É o que o povo baiano, não só os eleitores de Barreiras, esperam de nós.

Muito obrigada pela solidariedade daqueles da minha região que ainda acreditam na justiça”.

E para comprovar este fato, Sr. Presidente, quero aqui mostrar em Plenário um B.O., Boletim de Ocorrência, uma certidão de que o cinegrafista do PT foi agredido por correligionários e candidatos da deputada Jusmari Oliveira. Foi agredido e teve sua câmera quebrada porque, no momento, filmava o ato indecoroso

da compra de votos.

Quero ainda aqui mostrar a todos o Boletim de Ocorrência, registrado não por civil, mas pela Polícia Militar, contra o elemento chamado de Cristiano, que se apresentou lá como sendo do TRE e portava uma carteira, um documento com o brasão da Assembléia Legislativa, cujo número é 972573766 e o registro 03912167139. Agrediu com palavras e fisicamente a Polícia Militar, um correligionário de Salvador, um companheiro que trabalha com a deputada Jusmari Oliveira.

Nesse DVD que distribuí hoje aos meus companheiros parlamentares, vocês vão ver o escândalo que se registrou pela primeira vez na história política de Barreiras. Nessa história política da região Oeste, houve, deputada Ângela, uma tentativa de assassinato ao candidato do Democratas em Luís Eduardo. Um pistoleiro foi operado e levado para a UTI. Ele foi baleado por outro pistoleiro que encomendou o crime de um médico, um homem de bem daquela cidade. Ainda morreu a mulher de outro comparsa do amigo do pistoleiro. Mataram a mulher do comparsa. Então, a violência em Luís Eduardo tomou conta também de Barreiras. Uma das cidades mais violentas do Estado da Bahia chama-se Luís Eduardo Magalhães.

Não poderia deixar de registrar esses fatos e dizer-lhes...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Para concluir, deputada.

A Sr^a. ANTÔNIA PEDROSA:- (...) para concluir, Sr. Presidente, que estou temerosa com o que acontecerá agora no Oeste da Bahia, governado por uma mulher sem escrúpulo e pelo prefeito de Luís Eduardo, acusado pelo médico de ter mandado assassiná-lo. Isso não é a deputada Antônia Pedrosa que está falando, foi uma declaração do médico à polícia.

Quero apelar aqui para que lá não se torne terra sem lei, porque está longe dos poderes constituídos.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Agradeço pela tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDNETE (Luciano Simões):- Com a palavra o Líder do governo ou da Maioria ou Líder do PMDB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, pelo tempo do PMDB falarão, por 4 minutos cada, os companheiros Álvaro Gomes e Zé das Virgens, o nosso prefeito eleito do progressista município de Irecê.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra, pelo tempo de 4 minutos, o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Parabéns ao nosso prefeito Zé das Virgens. Foi uma vitória muito bonita em Irecê. Tenho certeza de que sua administração será uma referência, vai, inclusive, beneficiar Tapiramutá, que fica próxima. Sua administração será exemplar. Desejo-lhe muito sucesso.

Sr. Presidente, gostaria de falar sobre a greve dos bancários. Os bancários já estão na terceira semana de greve. Diversas agências estão paralisadas. São 138 municípios em que as agências bancárias estão paralisadas. Em Salvador, a greve também tem tido uma participação muito grande da categoria bancária. No que pese está na terceira semana de greve e nenhuma proposta foi apresentada pelos bancos. Amanhã, teremos uma reunião com a Federação Nacional dos Bancos em São Paulo. Espero que a Fenaban apresente uma proposta para que esse impasse seja resolvido, porque a greve é de inteira responsabilidade dos bancos.

Os bancos, no ano passado, lucraram R\$57 bilhões, no entanto, negam-se a atender reivindicações mínimas da categoria, que melhorariam a situação da clientela. Porque a nossa campanha salarial é uma campanha na qual incluímos todos os anos na própria pauta de reivindicações questões relacionadas à clientela tais como melhoria no atendimento e maior segurança. Particularmente como deputado aqui na Assembléia Legislativa, tenho apresentado diversos projetos nesse sentido.

Para se ter uma idéia os bancos, só com as tarifas bancárias, cobrem a folha de pessoal, já superam o pagamento da folha, só com as tarifas bancárias! O cliente paga pelos serviços até via internet e no auto-atendimento. Muitas vezes o cliente é obrigado a ficar na fila, é atendido pela máquina, e ainda assim tem que pagar. Em outros momentos, o cliente chega na sua casa, faz as operações via internet e ainda tem que pagar!

Então é inaceitável a posição dos bancos para com a sociedade e para com a categoria bancária. Os lucros são extraordinários, e dariam para serem reduzidos e melhorar com isso, o atendimento da clientela, atendendo assim as reivindicações.

Portanto esperamos que a Fenaban, amanhã, apresente uma proposta para por fim a esse impasse. Naturalmente a população está sendo prejudicada com essa greve, mas esse prejuízo, esse impasse,- só concluindo, Sr. Presidente-, é de inteira responsabilidade dos bancos que se negam a atender as reivindicações mínimas da categoria.

Esperamos que isso seja resolvido, ou, pelo menos, seja apresentada uma proposta para por fim a esse movimento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE(Bira Coroa):- Com a palavra o deputado e prefeito a partir do dia 1º de janeiro, Zé das Virgens.

O Sr. ZÉ DAS VIRGENS:- Sr. Presidente deputado Bira Coroa, Sr^{as} e Srs. Deputados, deputado Aderbal, estou dando continuidade aos trabalhos, no exercício do meu mandato de deputado. Quero neste momento, Sr. Presidente, agradecer ao conjunto dos parlamentares desta Assembléia, que cada um da sua maneira, me cumprimentou. Saúdo a todos os colegas, deputados e deputadas com muita alegria agradecendo o reconhecimento que tenho aqui na Assembléia Legislativa. Apeguei-me à campanha em Irecê, não abandonei o meu mandato, mas tive que me ausentar da Casa. São pelo menos 50 municípios – não é, deputado Luiz Augusto? – que me

consagraram deputado estadual de terceiro mandato na região de Irecê, na região da Chapada, região do Oeste e parte do São Francisco e Médio São Francisco.

Tive que me apegar, gozando de um direito constitucional que me permite desempenhar ao mesmo tempo as minhas funções de deputado e concorrer à eleição de prefeito lá em Irecê. Tinha dúvida sobre a decisão, mas assim que fui aclamado candidato pelo grupo, por 11 partidos políticos, com o apoio do prefeito Joaci, ele e o seu partido sofreram intervenção do PMDB, algo nunca visto em nosso Estado; o apoio do governador que escolheu Irecê como primeiro município para participar do primeiro comício de campanha, e depois também no encerramento. Então, não me faltou o apoio do prefeito de Irecê, o deputado Gilberto Brito esteve lá no período em que não havia a definição de candidatura, mas pode perceber o empenho daquela comunidade.

Fui vitorioso. Tinha a responsabilidade de conduzir uma campanha no meu estilo, de não aceitar provocações, de não rebater, como alguns gostariam que eu rebatesse, as ofensas recebidas durante a campanha que realizei com a minha experiência de outras 9, agora 10; fui para a 10ª candidatura. Fui vitorioso, uma vitória jamais vista em Irecê. A votação que recebi para prefeito em Irecê foi a maior que um candidato já recebera naquele município, deputado.

Portanto, um colégio de 41 mil eleitores em que apenas 31 mil compareceram e votaram. Consegui ali mais de 15 mil votos, uma frente de mais de 4 mil votos sobre o segundo colocado. O deputado Heraldo Rocha conhece aquela realidade, também o deputado Ivo de Assis. Eu me apaixonei pela cidade, pela campanha. O deputado Waldenor brincava comigo ali, me olhava e via no meu olhar um pouco de tristeza por estar saindo da Assembléia, é meia verdade porque nós viemos para cá e nos apegamos. Mas apaixonei-me verdadeiramente pela campanha e pela cidade, apresentei os compromissos, as propostas e estou aqui vitorioso, esperando a diplomação, os recursos, os prazos.

Farei a minha despedida daqui da Assembléia oportunamente, quando o fato realmente for consumado. Devo assumir no dia 1º de janeiro o mandato de prefeito de Irecê, uma das cidades mais importantes da Bahia e que tem grandes desafios; estarei aqui para mostrá-los nos dias que me restam ainda como deputado, já que terei que renunciar ao mandato para assumir a prefeitura, direi aqui um pouco do que pretendo fazer naquele município, com repercussão para a região de Irecê e para toda a Bahia.

Muito obrigado e volto aqui para discutirmos esses e outros assuntos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Quero aproveitar para registrar a presença em Plenário do ex-deputado desta Casa, que com muita satisfação nos visita, Sargento Isidório.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarão, durante 5 minutos cada,

respectivamente, o deputado Tarcízio Pimenta e o deputado José Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Com a palavra o deputado Tarcízio Pimenta pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARCÍZIO PIMENTA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, no início desta semana, o deputado Heraldo Rocha assumiu a tribuna desta Casa para chamar a atenção de alguns setores da saúde do Estado da Bahia que não estão funcionando. Isso realmente é motivo de grande preocupação de todos nós, acho que é um setor em que o governo do Estado, até o momento, não mostrou a que veio, não mostrou sinais de melhorias.

Até o secretário Jorge Solla andou por Feira de Santana fazendo campanha política, lá esteve participando de vários programas eleitorais, acredito que já com a intenção de uma candidatura a deputado estadual. Os Srs. Deputados do PT que se cuidem, porque parece que ele se insinua para uma campanha a deputado estadual e já aparecia lá nos programas televisivos do PT apresentando idéias e sugestões de grandes modificações.

Mas, queria neste tempo, chamar a atenção para um fato que nos assusta e nos preocupa. Existem hoje carências documentadas e denunciadas nesta Casa acerca, deputado Heraldo Rocha, de viaturas tipo UTI para o Estado, ambulâncias equipadas com todos os equipamentos necessários para que uma UTI móvel possa servir à comunidade e àqueles que precisam ser removidos para unidades especiais, cardiológicas e neurológicas.

E pasme, deputado Heraldo Rocha, no nosso município de Feira de Santana, existe uma dessas ambulâncias que está recolhida em uma garagem há mais de três meses sem ser colocada em funcionamento. Eu não entendi até o momento o porquê de essa viatura, essa unidade completa de UTI estar escondida numa garagem em Feira de Santana sem ser utilizada, sem ser colocada em execução, não entendo até o momento. Espero que alguma explicação seja dada, porque, se existe uma unidade em Feira de Santana, deve haver em outros municípios.

Então, é uma unidade completamente equipada, com o timbre do Estado, a marca do governo do Estado, e se encontra recolhida em um pátio esperando não sei o quê. É preciso que o Sr. Secretário, que vai à televisão fazer programa eleitoral, que compareceu a município para fazer comício, fazer divulgação das suas atividades, das suas intenções perante o governo e perante os seus candidatos, venha a público dizer o que aquela ambulância está fazendo em Feira de Santana, escondida, sem qualquer objetivo. Não podemos admitir que a carência de unidades desse porte exista, que pacientes padeçam e até morram por falta de viaturas para transportar pacientes graves, em coma, ou que pacientes que não têm condições de contratar serviços particulares fiquem à mercê das decisões do Estado, pertinente a uma área tão importante como a área da saúde.

Então, deputado João Carlos Bacelar, eu não entendo porque uma viatura comprada está há 3 meses estacionada no pátio sem uso, sem qualquer destinação. Será que vai se utilizar em qualquer outro momento para qualquer outro fim que não o de servir a comunidade e a coletividade?

Eu clamo aqui e solicito explicações por parte dos senhores do governo, para quê essas ambulâncias foram compradas e por que estão estacionadas, guardadas sem utilização até o momento? Espero que possa vir com alguma resposta que o Sr. Secretário de Saúde venha a público explicar porque essas viaturas estão sem ser utilizadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o deputado José Nunes, por até 4 minutos.

O Sr. JOSÉ NUNES:-Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero inicialmente parabenizar todos os professores do nosso Estado, como também do Brasil, que hoje comemora o seu dia.

No caso em particular dos professores do nosso Estado, não sei se poderia dar os parabéns, porque na verdade esses professores estão sofrendo muito por falta do aumento anunciado do Sr. Governador, que fez efetivamente a sua campanha eleitoral basicamente exibindo os contracheques dos servidores do Estado, garantindo aumento substancial a todos esses funcionários do Estado. E em particular, os professores é que vêm sofrendo muito, porque na verdade foi frustrada a expectativa de aumento anunciada pelo atual governador Jaques Wagner.

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, eu quero aqui fazer uma referência ao pronunciamento do nobre deputado João Bacelar, que nesta tarde falou sobre a farsa do atual governo, quando anunciou uma redução de 73% dos contratos que foram feitos durante o governo de Paulo Souto e, depois de uma análise criteriosa, o nobre deputado João Bacelar chegou à conclusão que ao invés dos 73% de redução anunciada inclusive nesta Casa pelo próprio governador em fevereiro próximo passado, houve um aumento da ordem de 49% nesses contratos.

De forma, nobre deputado João Bacelar, na verdade, isso é muito grave e precisa ser realmente analisado mais profundamente por esta Casa, porque não justifica o governador vir a esta Assembléia anunciar uma redução de 73% nesses contratos, como se efetivamente o governo passado não tivesse dado a devida importância aos contratos e isso é ruim, porque dá a entender que havia alguma coisa de errado no governo passado. Principalmente, nobre deputado João Bacelar, quando o próprio governador, aqui nesta Casa, veio anunciar uma redução de 73%, que não é verdade.

Isso posto pelo deputado João Bacelar que, verificando a documentação, encontrou um aumento, deputado Luiz de Deus, da ordem de 49% nesses mesmos contratos. Isso serve, no mínimo, para confundir a opinião pública, a sociedade baiana, quando o governo vem pregar aqui a economia que não existe. De forma que é preciso que o governador Jaques Wagner tenha cuidado no que diz para não cometer esses deslizes, para não cometer realmente uma situação que venha comprometer até o governo anterior.

Na verdade, todos nós sabemos que o ex-governador Paulo Souto é um

homem sério e competente e jamais iria fazer contratações que não fossem dentro de uma realidade, que não fossem dentro do mercado. E o governador atual vem aqui cantar vitória, dizendo que conseguiu uma redução da ordem de 73%. Sr. Presidente, é gritante ele anunciar essa redução porque não é verdadeira, tendo em vista que quando apurado se encontra um aumento na ordem de 49%. Contratos que são feitos com as mesmas empresas que foram questionadas durante 4 anos aqui nesta Casa. No entanto o atual governo continua contratando essas empresas do chamado G-8, pagando muito mais do que o anterior.

Isso é muito grave! É uma denúncia feita pelo deputado João Carlos Bacelar que precisa ser apurada para verificarmos onde está a verdade. Acredito piamente que o nobre deputado jamais viria a esta Casa trazer uma informação que não fosse verdadeira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, pelo tempo de 9 minutos falará o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):-Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, amigas e amigos deputados, deputado Tarcízio Pimenta, prefeito eleito de Feira de Santana, a quem desejo boa sorte. Por mais que tenhamos divergências políticas, é evidente que tenho de desejar que V.Ex^a, que conduzirá os destinos daquele município por 4 anos, tenha sorte para superar as dificuldades que enfrentamos. Afinal é a minha cidade.

Mas não se engane, deputado Tarcízio, pois teremos um bom embate político, quando iremos para cima em defesa do modelo que consideramos correto. São dois modelos bem distintos que deveriam ter sido mais confrontados durante a campanha, porque pensamos de modo muito diferente. V.Ex^a, como feirense que é, terá uma grande oportunidade. Aliás, o senhor foi criado numa rua, a Aurora, muito próxima da minha, no Marajó; nos conhecemos no baba do Batalhão.

Quero dizer que V.Ex^a tratou hoje de um tema importante, a saúde. Afirmo que esse assunto requer – especialmente do senhor, que é médico – muita atenção, coragem e desprendimento para enfrentá-lo.

Por isso, devo dizer que nessa denúncia feita agora há pouco, infelizmente, V.Ex^a começou dando um tiro pela culatra, porque as UTIs funcionam, apenas não houve demanda. Realmente nos 2 primeiros meses aconteceu a estruturação da equipe, com a contratação de 10 novos motoristas para ampliar a equipe do Clériston Andrade. E agora podemos lhe dizer, com tranquilidade, que neste instante elas funcionam a contento, entretanto não houve demanda para que fizéssemos algumas transferências para Salvador. Enfim, estão funcionando, há equipe e motoristas.

Já que V.Ex^a tocou no assunto das UTIs, é bom lembrar que agora o senhor terá uma boa oportunidade, como prefeito, de enfrentar aquilo que se montou dentro de D. Pedro de Alcântara, procedimento que, lamentavelmente, o município não adotou na gestão atual, não dando o retorno que deveria. Conseguimos 12 leitos de UTIs para o D. Pedro de Alcântara... Aliás, esse é um grande problema para aquela cidade e para 4 milhões de pessoas do Estado da Bahia.

Sabemos o que é essa dificuldade. Encontramos apenas 10 leitos no Clériston Andrade; agora inauguramos mais 4; estamos, no total, com 26 leitos de UTIs, duas vezes e meia a mais do que encontramos, e ainda conseguimos 12 eleitos para o D. Pedro de Alcântara com pagamento de diária. Esses leitos não funcionam, infelizmente, para o atendimento público no nosso município. E por que não funcionam? Dizia o prefeito que o teto de contratação de média complexidade e de alta não dava para contratar. Dava para contratar os amigos, dava para contratar a imagem, dava para contratar a alta complexidade de interesse de clínicas particulares. Aí nós, mesmo assim, conseguimos uma ampliação depois de quatro anos paralisados, em termo de contratação, de R\$ 2 milhões e 700 mil no teto do município, para que esse dinheiro fosse designado ao Dom Pedro Alcântara, para essas unidades de UTI, e esses 12 leitos funcionassem. Os doze leitos até hoje não funcionam para o atendimento público e esse dinheiro nunca chegou ao Dom Pedro.

E o prefeito, numa atitude mesquinha, pegou o dinheiro, inclusive o dinheiro da Vipartite. Discutimos, na Vipartite, com o secretário da região, de 4 milhões de habitantes. Pedimos aos secretários que abrissem mão. Eram R\$ 23 milhões para a Bahia, conseguimos dar R\$ 2 milhões e 700 mil para Feira de Santana. Infelizmente, o prefeito disse que dinheiro que chegou ao município é dele. E esse dinheiro não chegou ao Dom Pedro de Alcântara. V.Ex^a sabe disso!

Vou dizer mais: nunca nenhum governo do Estado tratou a saúde de Feira como estamos tratamos. Ampliamos 60 leitos no Clériston, praticamente dobramos o quadro de atendimento médico. No Dom Pedro de Alcântara, depois de anos, da vida toda, o Planserv hoje atende no Dom Pedro de Alcântara, porque este governo lhe deu condição. Quando falo sobre Dom Pedro de Alcântara, deputado Paulo Azi, não falo de Feira de Santana. Quando falo sobre o Hospital Clériston Andrade, não falo de Feira de Santana. Falo, sim, é de uma parte grande da Bahia: 4 milhões de habitantes, 126 municípios que recorrem ao nosso município que recorrem a Feira de Santana para o atendimento de urgência e emergência. Aliás, atendimentos de urgência e emergência são especializados, deputado Tarcízio.

V.Ex^a que opera sabe que, infelizmente, só o Dom Pedro de Alcântara. Na nossa cidade, a opção atual da saúde é pegar 85%, 87% do dinheiro do SUS e deixar na mão dos particulares, os mesmos particulares que em parte financiam as campanhas públicas, que em parte fazem um jogo político que conhecemos. Não quero aqui ser contra a empresário da saúde, muitos deles são fundamentais para a boa saúde do Estado, muito deles são fundamentais para o atendimento do Estado, como é o EMEC, a São Mateus, que na hora da dificuldade esteve do lado do Estado colaborando, no momento dos blecautes que enfrentamos no começo do

governo, com os cirurgões.

Mas quero chamar a atenção de V.Ex^a, com todo o respeito que lhe tenho, porque vamos fazer o bom debate sobre a saúde. Agora, V.Ex^a como médico tenha certeza de que existe muito o que fazer em Feira de Santana, existe muito o que fazer com aquela saúde, porque há muito tempo não se faz concurso público, que é uma porta escancarada para as cooperativas fraudulentas e para os esquemas de cabide de emprego, para dar emprego por voto e contratar cabo eleitoral lá. V.Ex^a bem sabe o tratamento que é dado no Hospital da Mulher, onde aqueles que são concursados são perseguidos. E o contrato de cooperativa, de terceirizado é para aqueles que fazem o jogo político, que fazem o jogo dos interesses, da acomodação.

Infelizmente, deputado Tarcízio, esse debate não foi tratado como deveria na campanha eleitoral. Mas V.Ex^a não se engane, estou cada dia mais perto da cidade. O fato de não ter participado desse processo de disputa eleitoral dentro da cidade como candidato não me afastou e não me tirou as angústias que tenho com relação à saúde. V.Ex^a pode ficar tranquilo que aquela unidade de UTI Móvel da nossa cidade, que, aliás, é uma conquista do Clériston Andrade, está funcionando a contento.

Dou-lhe outra boa notícia: estamos inaugurado hoje, em Feira Santana, três equipes de atendimento domiciliar hospitalar, internamento domiciliar hospitalar. Estamos atendendo, em Feira de Santana, a partir de hoje, com 90 leitos. Praticamente serão as pessoas atendidas por essas 3 equipes. Em casa o cidadão vai receber um médico, um fisioterapeuta, um nutricionista, um enfermeiro e um técnico. Nós vamos fazer esse atendimento, que no Brasil e no mundo é único. E Feira de Santana neste momento é contemplada.

Quero aqui dar um abraço no meu amigo Zé das Virgens pela vitória do PT e do projeto de Wagner em Irecê, que vai ter de nós a atenção que merece. O deputado Tarcízio tenha tranquilidade. Vamos fazer um bom embate. Mas na hora da boa conciliação, em nome da cidade, V.Ex^a tenha certeza de que este deputado não vai lhe criar empecilhos, embora vá questioná-lo muito para que aquela panelinha na área da Saúde em Feira de Santana seja desmontada e a gente possa ter uma saúde que atenda realmente aos interesses do povo.

Quanto ao Clériston, ele vai bem, obrigado. V.Ex^a já teve a resposta que merece.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Pela ordem o deputado Zé das Virgens.

O Sr. Zé das Virgens:- Sr. Presidente, deputado Bira Coroa, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, ao tempo que parabenizo o deputado Tarcízio Pimenta pela eleição em Feira de Santana no primeiro turno.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Solicitação aceita. Peço ao Sr. 1º Secretário que proceda à verificação solicitada.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Luiz de Deus, procede à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Há 14 deputados presentes, número insuficiente para a continuidade da sessão. Portanto, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*